

INDICADORES

Primeiro semestre de 2017 foi fraco

TRABALHO

Novas regras mais modernas e justas

PREVIDÊNCIA

Reforma deve sair no segundo semestre

Indústria BRASILEIRA

Revista da Confederação Nacional da Indústria | Ano 2 | n° 15 | Agosto 2017

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA INDÚSTRIA

INOVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E PROTEÇÃO A MILHÕES DE BRASILEIROS SÃO O LEGADO DE MAIS DE 75 ANOS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



#SEMPRESENAI

71 milhões
de alunos
formados

O Maior complexo
de educação
profissional das
Américas

**NÚMEROS QUE
TRANSFORMAM VIDAS.**
ONTEM, HOJE E SEMPRE.

A história de milhares de brasileiros faz parte da própria história do SENAI. São 75 anos de educação profissional de excelência que transforma vidas e cria um elo forte entre alunos, professores, funcionários e a comunidade.

Se o SESI ou o SENAI também transformaram sua vida, compartilhe sua história.

Acesse: SEMPRESISENAI.COM.BR.



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria

f /senainacional i /senai_nacional
t /senainacional v /senaibr

CARTA AO LEITOR

De que o Brasil enfrenta sua mais grave crise política e econômica em tempos democráticos, não há dúvidas. De que essa crise revela uma ampla ineficiência e desfuncionalidade institucional no país, também não. Mas a generalização açodada e desinformada pode colocar a perigo os poucos arranjos institucionais brasileiros consolidados e comprovadamente eficientes, como o Sistema Indústria, cujas atividades têm extensa influência sobre trabalhadores, fábricas e a sociedade em geral.

Juntos, o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) incentivam a inovação e o desenvolvimento da indústria de ponta no Brasil, aceleram a entrada de jovens no mercado, requalificam trabalhadores, preparando-os para o uso de equipamentos modernos, e cuidam da saúde de milhares de brasileiros, entre diversas outras atividades que vêm sendo desenvolvidas há nada menos que 75 anos.

O sistema de financiamento do Sistema Indústria, baseado na contribuição compulsória das indústrias sobre a folha de pagamento, é similar ao de vários outros países. Aqui, o recolhimento é de 1,5% ao SESI e de 1% ao SENAI. Na França, o recolhimento varia de 1,5% a 2,4% da folha. Na Dinamarca, as empresas recolhem 0,19% e os empregados são os que têm uma participação maior, de 8%. Esses recursos tornam-se imediatamente investimentos na formação de mão de obra e em serviços que estimulam a inovação, a competitividade e a produtividade das indústrias brasileiras, tão afetadas pela crise derivada de desacertos na política econômica.

Além da ampla reportagem e dos dados recolhidos sobre o Sistema Indústria, esta edição também registra a importante atualização do marco legal sobre as relações de trabalho no país. Com a aprovação da reforma trabalhista, as negociações entre empregados e empresas finalmente ganharão força e deverão ser respeitadas pela Justiça, abrindo espaço para concertos mais inteligentes e eficientes, que respeitem o desejo dos trabalhadores e as características do processo produtivo de cada empresa.

A agenda de reformas, entretanto, precisa retomar com energia as mudanças na Previdência, que consome uma parcela crescente e desmedida dos recursos públicos no Brasil. Há expectativas no Congresso Nacional de que a proposta finalmente avance em sua tramitação, sendo votada na Câmara dos Deputados e enviada ao Senado ainda neste semestre.

Finalmente, entre outros temas, esta edição também registra uma decisão controversa da Câmara de Comércio Exterior (Camex), que adiou até 2020 o fim do acordo marítimo entre Brasil e Chile, um pacto que não estimulou a indústria naval dos dois países e prejudicou o comércio. Decisão que deveria ser revista.

Boa leitura!

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

VICE-PRESIDENTES

Paulo Antonio Skaf; Antônio Carlos da Silva; Paulo Afonso Ferreira; Paulo Gilberto Fernandes Tigre; Flavio José Cavalcanti de Azevedo; Glaucio José Côrte; Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Edson Luiz Campagnolo; Jorge Parente Frota Júnior; Eduardo Prado De Oliveira; Jandir José Milan; José Conrado Azevedo Santos; Antonio José De Moraes Souza Filho; Marcos Guerra; Olavo Machado Júnior.

DIRETORES

Francisco de Assis Benevides Gadelha; José Carlos Lyra de Andrade; Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan; Jorge Wicks Côrte Real; Sérgio Marcolino Longen; Antonio Rocha da Silva; Heitor José Müller; Carlos Mariani Bittencourt; Amaro Sales De Araújo; Pedro Alves De Oliveira; Edilson Baldez Das Neves; Roberto Proença De Macêdo; Roberto Magno Martins Pires; Rivaldo Fernandes Neves; Denis Roberto Baú; Carlos Takashi Sasaí; João Francisco Salomão; Julio Augusto Miranda Filho; Roberto Cavalcanti Ribeiro; Ricardo Essinger.

CONSELHO FISCAL

João Oliveira de Albuquerque; José da Silva Nogueira Filho; Francisco de Sales Alencar; Célio Batista Alves; José Francisco Veloso Ribeiro; Clerlânio Fernandes de Holanda.

Superintendência de Jornalismo CNI/SESI/SENAI/IEL

Superintendente de Imprensa
José Edward Lima

Gerente-executivo de Jornalismo
Rodrigo Caetano

DESENVOLVIMENTO e PRODUÇÃO FSB COMUNICAÇÃO

Consultor editorial
Wladimir Gramacho

Jornalista responsável
Rachel Mello (DF 3877/95)

Reportagem
Gleice Mere
Iara Vidal
Vivaldo de Sousa

Projeto gráfico e editoração
Armando Salmito | FSB Design
Daniel Barroca

Revisão de texto
Renata Portella

Informações técnicas: (61) 3317-9472
Fax: (61) 3317-9456
email: revistacni@cni.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

ARTIGO DO PRESIDENTE



6



SUMÁRIO

CAPA



O Sistema Indústria está na base da economia brasileira

AGENDA LEGISLATIVA



8 **RELAÇÕES DE TRABALHO**
Novas regras são mais modernas e dão força à negociação

28

GIRO BRASIL



FIPE promove *road show* de investimento e desenvolvimento

40

INFOGRAFIA

Origem, aplicação e controle dos recursos do SESI e do SENAI

16

FUTURO

Pesquisas e cursos do SESI e do SENAI apontam o que está por vir na indústria

18

RAFAEL LUCCHESI

Diretor-geral do SENAI explica missão e ações da instituição

22

ROGELIO GOLFARB

VP da Ford diz que formação no SENAI é rápida e de extrema qualidade

24

INDÚSTRIA EM AÇÃO

CNI vai ao Supremo em defesa da indústria têxtil

26

PREVIDÊNCIA

Congresso precisa voltar a apreciar a proposta de reforma do sistema

32

COMPETITIVIDADE

COMÉRCIO EXTERIOR

Decisão da Camex sobre rota marítima frustra indústria

34

INDICADORES INDUSTRIAIS

Relatório mais recente mostra primeiro semestre muito fraco

36

TERMÔMETRO ECONÔMICO

Pioram as expectativas do empresário industrial no Brasil

38

GIRO GLOBAL



Encontro econômico Brasil-Alemanha ocorrerá no Rio Grande do Sul

42

SESI / SENAI / IEL

IEL

Instituição é importante agente de promoção da cultura inovativa

44

UMA FALSA SOLUÇÃO

Aumentar impostos é uma resposta equivocada para o enfrentamento da grave crise econômica que assola o país. Elevar a carga tributária brasileira, uma das mais altas entre as nações de igual nível de desenvolvimento, retiraria uma quantidade adicional de recursos da sociedade, quando se necessita exatamente do contrário: mais disponibilidade de dinheiro para o consumo, para os investimentos e para a retomada do crescimento econômico. Em outras palavras, avançar agora no bolso dos trabalhadores e no caixa das empresas é como dar um tiro no pé.

Compreende-se a necessidade de reequilibrar o orçamento da União, depois que seguidos erros de política econômica jogaram fora o árduo esforço feito pela sociedade por quase uma década. Nos últimos anos, os superávits primários se transformaram

em deficits crescentes, com estimativa de alcançar R\$ 159 bilhões em 2017 e igual montante em 2018. Antes da reavaliação das contas públicas feita em agosto, havia expectativa de resultados positivos só em 2020. Agora, após a revisão da meta fiscal, até essa hipótese foi oficialmente descartada.

Acabar com esse pesadelo fiscal é imperativo para a recuperação sustentada da economia, mas é preciso tomar as medidas corretas. Do contrário, em vez de parte da solução, movimentos na política tributária acabarão por agravar os problemas. A iniciativa de aumentar tributos certamente ampliaria a recessão, com reflexos indesejados na demanda interna, nos projetos empresariais e na geração de empregos. Seria um nítido retrocesso, frustrando as esperanças de que os próximos anos sejam melhores e mais promissores.

O modo apropriado de lidar com o desequilíbrio orçamentário é cortar gastos públicos correntes, de maneira não circunstancial, mas perene. Para isso, é fundamental que se aprove uma ampla reforma da Previdência Social, necessária para evitar o colapso total do sistema previdenciário brasileiro. O pagamento de aposentadorias e pensões é o maior fator de desajuste fiscal no país. Se as regras não forem modificadas, corre-se o risco de não haver esses benefícios no futuro, causando uma tragédia social. Além disso, é fundamental que o governo efetivamente corte na própria carne, reduzindo ao máximo os gastos com a máquina pública.

Deve-se, também, redobrar o trabalho para a aprovação, pelo Congresso Nacional, das demais reformas estruturais, que têm a capacidade de melhorar o ambiente de negócios, retirar os obstáculos à atividade produtiva, gerar empregos e dinamizar a economia. Sem a expansão sustentada do Produto Interno Bruto (PIB), não haverá aumento consistente das receitas de União, estados e municípios. Essa constatação é evidente. Precisamos concentrar energias em viabilizar iniciativas na direção do desenvolvimento econômico.

Por tudo isso, a aprovação de propostas que elevem tributos é, sob todos os aspectos, inadmissível. Baseados em sólidos argumentos, tanto

empresários como trabalhadores, assim como os demais representantes da sociedade civil, rejeitam essas medidas inoportunas. Precisamos continuar enfrentando os problemas brasileiros com iniciativas que, de fato, concorram para solucioná-los, como a implementação de reformas estruturais. Aumentar ou criar impostos seria andar para trás, quando, mais do que nunca, precisamos avançar.



Foto: Miguel Ângelo / CNI

Robson Braga de Andrade é empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Estudantes do Sistema Indústria têm acesso à melhor rede de ensino voltada para as necessidades mais modernas da indústria brasileira

O SISTEMA INDÚSTRIA ESTÁ NA BASE DA ECONOMIA BRASILEIRA

SENAI E SESI SÃO MUITO BEM AVALIADOS PELAS EMPRESAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS E PRESTAM SERVIÇOS QUE PROMOVEM A INOVAÇÃO NO PAÍS, AUMENTAM A COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA E APOIAM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Em 1942, quando o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado por Getúlio Vargas, o Brasil tinha uma população de 43,5 milhões de habitantes e estava passando por um forte processo de industrialização, iniciado anos antes, e também por mudanças importantes do ponto de vista social, como o êxodo rural. Desde então, quase o dobro daquela população já passou pelos cursos do SENAI. Mais precisamente, 71 milhões de profissionais formaram-se nas 580 unidades fixas e 449 unidades móveis do SENAI espalhadas pelo país nesses 75 anos de história. Em 2016, segundo dados do SENAI, foram feitas 2.231.017 matrículas em cursos entre janeiro e novembro e atendidos 1.359 municípios.

O processo de industrialização exigia profissionais mais qualificados e preparados para trabalhar nas indústrias brasileiras, que ampliavam suas atividades para substituir a importação de produtos estrangeiros. A qualificação dos trabalhadores foi um passo importante para consolidar a indústria brasileira, que hoje atende a uma população de mais de 206 milhões de pessoas, além de exportar para mais de 100 países. Maior complexo privado de educação profissional e serviços tecnológicos da América Latina, o SENAI também apoia a competitividade da indústria por meio de um amplo portfólio de serviços destinados a atender às demandas das empresas.

Do ponto de vista educacional, a instituição tem investido na construção de uma rede nacional de 25 Institutos de

Inovação e 57 Institutos de Tecnologia, além de modernizar constantemente os cursos de educação profissional, área na qual sua excelência é reconhecida tanto dentro do Brasil quanto internacionalmente. Permanentemente, a natureza dos cursos vai mudando, acompanhando o processo de sofisticação da economia brasileira. Se em meados do século passado eram oferecidos cursos de Leitura de Desenho e de Torneiro Mecânico, adequados para a época, hoje os estudantes têm opções que vão do técnico em mecatrônica à pós-graduação em tecnologia e soluções ambientais, dentre uma oferta de mais de 389 cursos.

PESQUISA APLICADA

A criação da rede nacional de Institutos de Inovação, que começou a funcionar em 2014, foi um passo decisivo rumo a uma revolução no desenvolvimento tecnológico do Brasil. Os centros realizam pesquisa aplicada por meio do emprego do conhecimento acadêmico de forma prática e desenvolvem produtos e processos que geram novas oportunidades de negócios. Além disso, oferecem serviços metrológicos, testes laboratoriais, certificações de produtos e consultorias técnicas especializadas para aumento de produtividade de processos industriais. Atenta às necessidades das comunidades nas quais está inserida, a rede do SENAI também atua para beneficiar a população local com a oferta de cursos e oportunidades de trabalho.

Como muitos jovens de sua idade, o

catarinense Lucas Silva, 21 anos, sempre gostou de carros e, desde pequeno, sonhava ser mecânico de automóveis. Mas, diante das dificuldades de fazer um curso nessa área, ele começou a estudar informática numa unidade do SENAI em Palhoça (SC), onde hoje estuda mecânica e manutenção automotiva. “Tentei antes em outros colégios, mas alegaram que era perigoso e eu poderia me machucar”, conta Lucas, deficiente visual desde os primeiros meses de vida, quando ainda estava na incubadora. A mudança de curso só foi possível porque ele contou com o apoio da direção da escola e dos professores da unidade, que prepararam ferramentas exclusivamente para ele com instruções em braile.

Estimular e fortalecer a inovação e o desenvolvimento tecnológico da indústria brasileira com o objetivo de torná-la mais competitiva e socialmente relevante é um dos objetivos do Sistema Indústria, integrado também pelo Serviço Social da Indústria (SESI). Por meio dos Institutos de Inovação, a indústria busca estimular, também, o fluxo de conhecimento científico no país, o que contribui para formar profissionais mais qualificados para um mercado que atualmente muda cada vez mais rápido. Atento a esse ritmo, o SENAI desenvolveu uma metodologia que permite antecipar as demandas da indústria e oferecer uma educação profissional conectada às tendências do mercado de trabalho.

Reconhecida por organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), essa metodologia prepara



"O Sesi me ajudou não só nos estudos, mas também a me tornar uma pessoa melhor. Aprendi muito lá, em especial com as aulas de robótica. Com o conhecimento que tive lá, pude escolher meu futuro profissional. O curso me abriu portas."

Gabriel Jesus, ex-aluno do Senai e do Sesi Gama-DF



"Foi o primeiro curso que fiz, ainda na década de 1970. Depois do curso, tive a oportunidade de crescer dentro da empresa. Eu não tinha nenhum curso profissionalizante e estava fazendo o curso fundamental. Abriu minha visão de que a educação poderia me permitir crescer na vida."

Sílvio Dreveck, deputado estadual em SC e ex-aluno

SENAI E SESI EM GRANDES NÚMEROS

SENAI



2.231.017 matrículas em cursos de janeiro a novembro de 2016



851.169 matrículas em cursos de EAD de janeiro a novembro de 2016



389 cursos oferecidos: técnicos, qualificação, nível superior, aperfeiçoamento profissional e especialização técnica e tecnológica



34.703 docentes e colaboradores



93% das empresas preferem alunos que fizeram SENAI



66.654 serviços técnicos de inovação prestados de janeiro a novembro de 2016



1.359 municípios atendidos em 2016

SESI



1.711.661 matrículas em educação básica, continuada e ações educativas



3.023.765 pessoas beneficiadas com serviços de saúde e segurança



1.120.494 vacinas aplicadas



583 escolas



144 unidades de vida saudável



521 unidades móveis

os estudantes para trabalhar tanto com a tecnologia disponível no momento em que estão em sala de aula quanto com aquelas que deverão encontrar no mercado de trabalho nos próximos cinco ou dez anos, conforme Carlos Henrique Cajazeira Leal, líder dos cursos técnicos do SENAI CIMATEC, que funciona numa área de 6.500 metros quadrados construídos na Bahia. Com diversos cursos de pós-graduação e um doutorado em Gestão e Tecnologia Industrial, o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (CIMATEC) é considerado um modelo na área de inovação e tecnologia.

Ex-aluno do SENAI CIMATEC, onde fez os cursos técnico e tecnológico (nível superior) de mecatrônica, Leal também foi aluno do SESI, onde concluiu o antigo ensino médio. “Aqui eu consegui construir toda a minha carreira profissional, inclusive atendendo a empresas de grande porte no Brasil e no exterior”, explica o executivo, que também ajudou a implementar, em Angola, um curso técnico inspirado no modelo do SENAI. Ele também atuou como professor e coordenador de curso técnico voltado para a formação de profissionais para trabalharem na indústria. Além de Angola, o SENAI está presente em oito escolas de formação no exterior: Guatemala, Peru, Guiné Bissau, Paraguai, Cabo Verde, Jamaica, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Essa metodologia utilizada para preparar as profissões, o perfil e as habilidades dos profissionais do futuro já foi transferida a instituições de educação profissional e autoridades públicas de mais de 20 países na América do Sul e no Caribe. Do ponto de vista didático, o Programa SENAI de Tecnologias Educacionais usa, desde 2009, diversas ferramentas para estimular a criatividade e a inovação. Tais ferramentas, como o aplicativo de realidade

aumentada para celulares e tablets, contribuem para despertar o interesse dos alunos e enriquecer o uso dos livros didáticos. Nas unidades do SESI, a robótica também é usada para aumentar o interesse dos alunos, um gatilho importante na formação de novos profissionais e no fomento à inovação.

“Aprendemos muito nas aulas de robótica”, afirma Lucas Alves Sampaio, aluno do SESI Gama, no Distrito Federal, que estuda na unidade desde o 6º ano. “Essas aulas me fizeram perder a timidez e me ajudaram a definir que profissão seguir, a engenharia de software”, ressalta ele, que integra a equipe de robótica *Legó Field* da unidade, 2º lugar da categoria *Champions Award*, do Aberto Europeu de Robótica realizado em Bath (Reino Unido) no ano passado. “Foi uma experiência muito gratificante, que levarei para a vida toda”, resume Matheus Queiroz de Assis, também integrante da equipe. Susana Assunção, diretora da unidade, diz que, na competição, a equipe apresentou o projeto *The Walking Pets*, plataforma virtual em que donos de animais com algum tipo de deficiência locomotora poderiam solicitar a fabricação de órteses.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para o ex-secretário nacional de Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Ronaldo Costa, “trata-se de um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina, formando profissionais para dezenas de áreas da indústria brasileira”. O ex-dirigente, atual reitor da Universidade Estácio de Sá, lembra que o leque de atuação do SENAI vai desde a iniciação profissional até a graduação e a pós-graduação tecnológica, “sempre com muita competência e pertinência, e totalmente aderente à

realidade brasileira e ao momento histórico que vivemos”. Segundo ele, “conjugar qualidade com quantidade é o maior desafio do SENAI, que tem feito isso com competência”.

Pesquisa realizada pela CNI, em 2016, com 3.921 estabelecimentos industriais mostrou que 88% dos entrevistados afirmaram estarem “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com o SENAI. Destaca-se o aumento do percentual de “muito satisfeitos” em relação à pesquisa anterior, que variou de 29% em 2014 para 36% no ano passado. A avaliação do SESI segue o mesmo comportamento positivo: 84% dos estabelecimentos atendidos afirmaram estarem “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com a instituição. Neste caso, o aumento de clientes “muito satisfeitos” foi de 26% para 33% em dois anos. Os entrevistados também concordaram sobre a importância do SESI e do SENAI para a indústria nacional, um resultado que mostra a solidez de imagem das instituições: 90% dos entrevistados concordam com a frase “o SENAI é essencial para a indústria brasileira” e 87% disseram o mesmo sobre o SESI.

Para o senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) entre 1990 e 1998, os desafios para o SENAI são muitos e constantes. “Nos oito anos em que presidi a FIEPA, participei de vários movimentos para que a nossa indústria tivesse condições mínimas de acompanhar os avanços da indústria regional, nacional e internacional. Além disso, ainda tínhamos que trabalhar para vencer os entraves de se produzir em uma região com carências múltiplas e características muitas vezes adversas, como é o caso da Amazônia. Para o futuro, penso que o maior desafio é integrar, de uma vez por todas, o ensino à inovação”, afirma o parlamentar.



“O SENAI tem um diferencial muito grande: uma parte teórica muito boa e alguns dos melhores laboratórios, altamente voltado para o que vemos no polo industrial de Manaus, e isso facilita muito. Devo minha preparação acadêmica e profissional ao SENAI.”

José Maria Júnior Almeida Machado, do Amazonas, participante da Olimpíada do Conhecimento em 2010.

“Me formei em 1996 no curso de serralheria, que hoje não existe mais. Foi lá que tive contato com o uso do aço inoxidável e, em 2004, abri minha própria empresa. Pessoalmente, considero que o SENAI tem uma importância maior até mesmo que uma faculdade.”

Sérgio Endríco, dono da Brillinox Indústria e Comércio de Aço Inoxidável no DF, ex-aluno e conselheiro do SENAI



ORIGEM DOS RECURSOS

As atividades do Sesi e do Senai são financiadas pela contribuição da indústria. Em vez de se traduzir em um custo empresarial, a contribuição é um investimento, pois se reverte, diretamente, em prestação de serviços essenciais ao aumento da competitividade das empresas. As empresas contribuintes da indústria recolhem ao Sesi 1,5% e ao Senai 1% sobre o montante da folha de pagamento desses estabelecimentos. O empresário recebe, na forma de serviço, o valor que investiu ao contribuir para as duas instituições. O uso desses recursos na qualificação profissional e no apoio a projetos das empresas beneficia a indústria e a sociedade porque acaba reduzindo custos operacionais, aumentando a competitividade fabril do país e promovendo empregos de maior qualidade.

“Esse trabalho tem uma grande importância porque desenvolve mão de obra técnica e qualificada para a indústria. Mas há outro aspecto positivo importante e que permite que todos ganhem: reduz os gastos das empresas com formação porque o Senai está qualificando. A empresa precisa ter menos investimentos iniciais na qualificação profissional. Isso também contribui para a redução da rotatividade na indústria e da taxa de flutuação de profissionais, o que diminui custos operacionais”, afirma Favio Dragovic Beccaria, supervisor de treinamento da Volkswagen do Brasil.

O modelo de financiamento do Senai e do Sesi não existe apenas no Brasil. Na Europa, o padrão de financiamento é mediante contribuições compulsórias, calculadas sobre a folha de pagamento e destinadas a instituições de educação profissional, semelhante ao modelo

brasileiro. Na França, as empresas recolhem de 1,5% a 2,4% da folha de pagamento. Na Alemanha, as empresas recolhem 2% e empregados, outros 2%. Já na Dinamarca, as empresas contribuem com 0,19% e os empregados, com 8%. Na Espanha, o recolhimento feito pelas empresas é de 0,2% e o dos empregados, de 0,4%. Essa organização permite que o dinheiro da contribuição compulsória seja aplicado em favor das empresas contribuintes, mas beneficia também a sociedade, uma vez que a origem da maioria dos alunos do Senai e do Sesi é de famílias de baixa renda.

Em 2016, as receitas da contribuição compulsória para o Sesi somaram R\$ 4,6 bilhões, valor maior que os R\$ 3,4 bilhões repassados ao Senai. Os recursos do Senai são usados na realização de cursos de qualificação nos níveis técnico, de graduação e de pós-graduação, mas ainda em projetos de apoio às empresas, pesquisa tecnológica e desenvolvimento de novos produtos e parcerias com empresas de todos os portes. Para estruturar a rede nacional de 25 Institutos de Inovação, por exemplo, o Senai fez investimentos de R\$ 1 bilhão nos últimos anos. Parte dos recursos é usada também para pagar os 34.703 docentes e colaboradores da instituição, que inclui especialistas em metrologia, testes de qualidade e consultoria em processos produtivos.

Os recursos do Sesi permitem que a instituição ofereça uma série de serviços em segurança e saúde no trabalho, que contribuem para reduzir faltas e aumentar a qualidade de vida do trabalhador e a produtividade da indústria brasileira. Em 2016, foram beneficiados mais de 3 milhões de pessoas com serviços de saúde e segurança. A

instituição oferece também educação básica de qualidade para crianças, com ênfase no estudo de matemática e ciências. Em 2016, por exemplo, as matrículas em educação básica, continuada e ações educativas somaram 1.711.661. Além disso, foram aplicadas mais de 1 milhão de vacinas em estudantes, professores e funcionários.

Na unidade Sesi Gama, no Distrito Federal, os alunos têm aulas pelo período da manhã e, à tarde, podem escolher, em conjunto com os pais, outras atividades como futebol, natação, judô, balé, teatro e xadrez, conta Susana Assunção, diretora da escola. Segundo ela, essas atividades complementam o aprendizado dos alunos. O Sesi também custeia as despesas das equipes que participam de competições no Brasil e no exterior, como no caso da equipe de robótica, que ficou em 2º lugar no Reino Unido em 2016, integrada por sete estudantes, que viajaram acompanhados de professores e técnicos.

TRANSPARÊNCIA

Ademais de buscarem sempre a excelência nas atividades educacionais, o Senai e o Sesi se pautam pela eficiência e pela transparência na aplicação da contribuição compulsória arrecadada junto às empresas. As duas entidades cumprem rigorosamente todas as exigências legais e são auditadas por nada menos do que nove instituições públicas e privadas. As páginas de transparência disponíveis nos sites das duas instituições garantem ampla publicidade às suas ações, bem como à gestão de suas receitas e despesas. A prestação de contas à sociedade das ações e dos recursos é feita por meio de dez diferentes mecanismos.



“Sem o Sistema Indústria, a economia brasileira estaria totalmente no século XIX. Ainda assim, o sistema educacional não ajuda o Sistema S. Os alunos chegam aos cursos profissionalizantes às vezes sem saber uma regra de três. Sem o Sistema S estaríamos perdidos.”

Cristovam Buarque, senador pelo PPS-DF

“O Senai tem um papel fundamental muito importante em duas frentes, tanto na formação técnica e profissional quanto nas atitudes cidadãs, ao preparar os alunos não somente para trabalhar, mas também na capacidade pessoal e na formação como seres humanos.”

Felipe Basso, professor do Senai em Joaçaba (SC)



ENTENDA O PROCESSO DE FISCALIZAÇÃO DAS CONTAS DO SESI E DO SENAI

1 Comissões de contas fiscalizam orçamento dos departamentos regionais do SENAI

O orçamento, a execução orçamentária e a movimentação financeira dos departamentos regionais do SENAI são aprovados e fiscalizados por comissões de contas dos conselhos regionais. Os órgãos têm poder para contratar auditores para revisar as contas e certificar a exatidão das informações. Os conselhos regionais do SESI, por sua vez, votam o orçamento anual de cada departamento regional e aprovam o relatório e a prestação de suas contas.

2 Conselho fiscaliza execução orçamentária do departamento nacional SENAI

A comissão de contas do Conselho Nacional do SENAI aprova o orçamento e fiscaliza a execução orçamentária e a movimentação financeira do departamento nacional da entidade. Tem poder para contratar auditores, que devem ser renovados a cada 18 meses, a fim de revisar e certificar a exatidão das contas. O Conselho Nacional do SESI também aprova o orçamento geral da entidade, a prestação de contas e o relatório anual do departamento nacional, além de apreciar os relatórios e a prestação de contas dos departamentos regionais.

3 Ministério da Educação fiscaliza aplicação de recursos do SESI e do SENAI em cursos gratuitos

A aplicação pelo SENAI e pelo SESI de receitas da contribuição compulsória em cursos gratuitos é fiscalizada pelo Ministério da Educação. O órgão do governo federal recebe relatórios mensais sobre o cumprimento da gratuidade. A metodologia de aferição da receita utilizada em cursos gratuitos foi elaborada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e aprovada pelo MEC.

4 Ministério do Trabalho fiscaliza orçamentos do SENAI

Os orçamentos dos departamentos regionais e do departamento nacional do SENAI passam anualmente pelo crivo do Ministério do Trabalho. O órgão ministerial avalia os orçamentos aprovados pelos conselhos regionais, antes da execução das despesas, para verificar o cumprimento da missão da instituição.

5 Ministério do Desenvolvimento Social fiscaliza orçamento do SESI

O orçamento geral do SESI, aprovado pelo Conselho Nacional da entidade, é avaliado anualmente pelo Ministério do Desenvolvimento Social, também previamente à sua execução, para verificar o cumprimento da missão conferida pelo Regulamento da entidade.

6 Contas do SESI e do SENAI são avaliadas por auditorias externas independentes

As contas dos departamentos nacionais do SESI e do SENAI são avaliadas por auditorias externas independentes regularmente. São apreciadas as contas de todo o exercício, com visitas trimestrais dos auditores, tendo como resultado um parecer conclusivo sobre os trabalhos realizados. Esse parecer é anexado ao Relatório de Gestão e encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU). A partir de junho de 2017, esses pareceres passaram a ser publicados nas páginas de transparência disponíveis nos sites das duas entidades.

7 Contas dos departamentos regionais do SENAI são auditadas por empresas especializadas

As contas de todos os departamentos regionais do SENAI também são auditadas por empresas especializadas. No SESI, a partir de março de 2018, todos os departamentos regionais deverão publicar o parecer decorrente das auditorias externas independentes.

8 SESI e SENAI passam por fiscalizações do TCU

A eficiência do serviço do SESI e do SENAI prestado às empresas contribuintes é fiscalizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O tribunal faz, anualmente, ampla análise das contas dos departamentos regionais e nacionais das entidades e tem aprovado as contas dos gestores.

9 Aplicação de recursos do SESI e do SENAI passa, também, pelo crivo da CGU

A fiscalização do TCU conta com o apoio da Controladoria Geral da União (CGU), órgão de controle interno do Poder Executivo federal. O órgão realiza auditorias e solicita informações ao SESI e ao SENAI a fim de auxiliar o TCU.

10 SESI e SENAI prestam contas à sociedade por meio de sites de transparência

O SESI e o SENAI também prestam contas à sociedade por meio da página Transparência, hospedada nos sites dos Departamentos Nacionais e das Federações de Indústria. Nessas páginas são publicados dados sobre orçamentos, balanços contábeis, pareceres dos auditores independentes, licitações, editais em andamento, relatórios de atividades e a infraestrutura existente, entre outras informações.

PRÓXIMOS DESAFIOS

Em artigo escrito para o *Portal da Indústria* em janeiro de 2017, o pesquisador Cláudio de Moura Castro, especialista em educação, avalia que o SENAI continua sendo a mais bem-sucedida instituição de formação profissional dos países em desenvolvimento e que foi copiado em quase toda a América Latina. “É a mais antiga e a que mais se renovou, acompanhando o progresso da indústria. Teve um extraordinário sucesso

em criar no país um exército de operários altamente especializados, competentes, responsáveis e com mania de qualidade. Mas é preciso entender suas forças e fraquezas, para que possa responder aos novos desafios e mitigar suas fragilidades”, afirma ele.

Segundo Moura Castro, “a maneira certa de ver a formação profissional não é como uma solução mais conveniente ou econômica de preparar gente para postos de trabalho, mas sim para mudar valores

e hábitos de trabalho, trazer práticas profissionais melhores, introduzir novas tecnologias ou instrumentar as pessoas para trabalhar com elas”. Na opinião do especialista, o que interessa é criar uma força de trabalho produtiva e preparada para a mudança tecnológica. “O SENAI foi competente no passado. Hoje continua competente, porque é diferente de ontem. Amanhã, só será competente se for diferente de hoje. Portanto, o seu maior desafio é nutrir a cultura da mudança”.



Foto: Fernando Willadino

“A ESTRUTURA QUE TENHO NA ESCOLA ESTÁ MUITO ACIMA DO QUE EU ESPERAVA. TENTEI EM OUTROS COLÉGIOS E NÃO DEIXARAM (PORQUE SOU DEFICIENTE VISUAL). MEU OBJETIVO AGORA É TERMINAR O CURSO, CONSEGUIR UM ESTÁGIO E TRABALHAR NA ÁREA. TAMBÉM PRETENDO FAZER QUALIFICAÇÕES EM MECÂNICA.”

Lucas Silva, deficiente visual, estudante do curso de mecânica e manutenção automotiva – SENAI-SC



Foto: Fernando Willadino

“Desde muito criança, um dos meus grandes sonhos era ser torneiro mecânico. Fiz o curso técnico do SENAI em Blumenau, em ajustagem mecânica e tornearia. Tenho um carinho muito especial pelo SENAI. Aluno, eterno aluno. É a melhor escola de ensino técnico que o Brasil tem.”

Cesar Olsen, empresário de SC, dono da Olsen S/A Indústria e Comércio e ex-aluno do SENAI

“Aqui eu consegui construir toda a minha carreira profissional, inclusive atendendo a empresas de grande porte no Brasil e no exterior. Pude comprar uma casa e constituir família graças às oportunidades que o SENAI me deu. Sou grato por tudo isso.”

Carlos Henrique Cajazeira Leal, ex-aluno do curso técnico de mecânica e tecnologia em mecânica no SENAI-BA



Foto: Beo Jr./Coperphoto/Sistema FIEB



"O SENAI tem uma grande importância porque precisamos desenvolver a mão de obra técnica e qualificada para a indústria, cuja demanda é muito grande. Em parceria com a indústria, o SENAI replica e distribui os conhecimentos técnicos para os alunos, desde coisas mais básicas até o uso de equipamentos mais avançados."

Favio Beccaria, supervisor de treinamento da Volkswagen do Brasil



"Sem o Sistema Indústria, que tem a qualidade reconhecida que todos sabemos, estaríamos hoje com menos desenvolvimento industrial e tecnológico e mão de obra precária. Além disso, esse sistema é auditado pelo TCU e acredito que a prestação de contas é muito transparente."

Deputada federal Maria Gorete Pereira (PR-CE)

LINHA DO TEMPO DO SENAI



DÉCADA DE 1940

SP, MG e RS são os primeiros estados a contarem com departamento regional do SENAI, com cursos de Leitura de Desenho e Curso Rápido para Torneiros Mecânicos.

DÉCADA DE 1950

Surgimento da indústria automobilística no Brasil, com atração de grandes montadoras e fabricação de veículos nacionais, com o SENAI diretamente envolvido na formação de mão de obra.

DÉCADA DE 1960

O SENAI, gradativamente, amplia sua atuação na formação de trabalhadores adultos. O público-alvo da instituição deixa de ser composto apenas por aprendizes para focar em mão de obra industrial em geral.

DÉCADA DE 1970

Crescimento da economia exige que o SENAI forme mais trabalhadores industriais. São criados Centros de Treinamento, para qualificação de curto prazo, Unidades Móveis, que atendem a rincões do país, e também o Sistema Modular de Educação Profissional.

DÉCADA DE 1980

Crise econômica força o fechamento de empresas. SENAI inicia trabalho de pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação. Rio de Janeiro sedia o primeiro Torneio de Formação Profissional, embrão da *Olimpíada do Conhecimento*.

DÉCADA DE 1990

Abertura comercial impacta a indústria. Novo modelo organizacional foca em atender às demandas do mercado. Consolidação dos Centros Nacionais de Tecnologia e implantação de incubadoras tecnológicas, em parceria com universidades. Começa a oferta de cursos tecnológicos de nível superior. Sede nacional do SENAI é transferida para Brasília.

DÉCADA DE 2000

SENAI expande atividades de formação em nível médio e superior. Primeira edição da *Olimpíada do Conhecimento*, em Brasília. SENAI intensifica certificação de pessoas, produtos e serviços e amplia cursos de educação a distância.


DÉCADA DE 2010

Articulação com o governo federal resulta no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que registra mais de 9,4 milhões de matrículas em 2015. Brasil sedia, pela primeira vez na América Latina, uma edição do *WorldSkills* e vence a competição. Institutos SENAI de Inovação e Institutos SENAI de Tecnologia potencializam parcerias com empresas e ampliam desenvolvimento da inovação no país. Em 75 anos, o SENAI formou mais de 71 milhões de trabalhadores, contando com 580 unidades fixas e 449 móveis em todo o Brasil.

ENTENDA A ORIGEM, A APLICAÇÃO E O CONTROLE DOS RECURSOS DO SISTEMA INDÚSTRIA

ORIGEM

1. As atividades do SESI e do SENAI são financiadas por meio de contribuição compulsória da indústria.
2. Em vez de se traduzir em custo empresarial, a contribuição é um investimento, pois se reverte diretamente em prestação de serviços essenciais ao aumento da competitividade das empresas.
3. As empresas contribuintes da indústria recolhem ao SESI 1,5% e 1% ao SENAI sobre a folha de pagamento. Depois, o empresário recebe, na forma de serviço, o valor que investiu ao contribuir para as duas instituições.
4. Em 2016, o SESI arrecadou R\$ 4,6 bilhões e o SENAI, R\$ 3,4 bilhões.

	França	As empresas recolhem de 1,5% a 2,4% da folha de pagamento.
	Alemanha	As empresas e os empregados recolhem 2% .
	Dinamarca	As empresas pagam 0,19% e os empregados, 8% .
	Espanha	As empresas recolhem 0,2% e os empregados, 0,4% .
	Itália	As empresas contribuem com 0,3% .

APLICAÇÃO

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

1. Já formou mais de 71 milhões de trabalhadores para 28 áreas da indústria brasileira, desde a iniciação profissional até a graduação e pós-graduação tecnológica.
2. Com investimento de R\$ 1,5 bilhão, o SENAI estrutura uma rede nacional com 25 Institutos de Inovação, que realizam pesquisa tecnológica e desenvolvem novos produtos e soluções em parceria com empresas de todos os portes.
3. A Organização das Nações Unidas (ONU) apontou o SENAI como uma das três mais importantes instituições para alcance do objetivo de assegurar educação de qualidade entre os países do Hemisfério Sul.
4. O SENAI é referência internacional em competições de educação profissional. Os alunos do SENAI ficaram em primeiro lugar na *WorldSkills* 2015, a olimpíada internacional de profissões técnicas.

DADOS SENAI 2016



2.620.634 matrículas em educação profissional

1.317.701 ensaios laboratoriais realizados



16.315 empresas atendidas em serviços técnicos e tecnológicos

555 unidades fixas



442 unidades móveis

2 barcos-escola



189 laboratórios de serviços

SESI

1. Oferece uma série de serviços em segurança e saúde no trabalho para reduzir faltas e aumentar a qualidade de vida do trabalhador e a produtividade da indústria brasileira.
2. Em 2016, foram beneficiadas 3.023.765 pessoas com serviços de saúde e segurança.
3. Oferece também educação básica de qualidade para crianças, com ênfase no estudo de matemática e ciências.
4. Mantém, ainda, programas de educação de jovens e adultos com horários flexíveis, que facilitam a vida dos estudantes e ajudam a elevar a escolaridade do trabalhador. As metodologias de ensino são adequadas à faixa etária e às experiências de vida dos alunos.

DADOS SESI 2016



1.711.661 matrículas em educação básica, continuada e ações educativas

3.023.765 pessoas beneficiadas com serviços de saúde e segurança



1.120.494 vacinas aplicadas



144 unidades de vida saudável

583 escolas



521 unidades móveis



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

CONTROLE

Comissões de contas fiscalizam o orçamento dos departamentos regionais do SENAI

Contas do SESI e do SENAI são avaliadas por auditorias externas independentes

Conselho fiscaliza a execução orçamentária do departamento nacional do SENAI

Contas dos departamentos regionais do SENAI são auditadas por empresas especializadas

Ministério da Educação fiscaliza a aplicação de recursos do SESI e do SENAI em cursos gratuitos

SESI e SENAI passam por fiscalizações do TCU

Ministério do Trabalho fiscaliza orçamentos do SENAI

Aplicação de recursos do SESI e do SENAI passa também pelo crivo da CGU

Ministério do Desenvolvimento Social fiscaliza orçamento do SESI

SESI e SENAI prestam contas à sociedade por meio de sites de transparência

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

PESQUISAS E CURSOS DO SESI E DO SENAI APONTAM PARA O FUTURO

INDÚSTRIA BRASILEIRA TEM RECEBIDO CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES DAS DUAS INSTITUIÇÕES TANTO EM INOVAÇÃO QUANTO EM QUALIFICAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA GRAVE CRISE ECONÔMICA, QUE AFETA SOBRETUDO OS JOVENS





Tintas cicatrizantes para veículos e esmaltes de unhas. Um robô que vive no fundo do mar e, de forma autônoma, inspeciona dutos de exploração de petróleo. Implantes de titânio personalizados para reconstrução facial feitos com impressoras 3D. Esses são alguns dos produtos desenvolvidos pela indústria brasileira por meio de parcerias com os Institutos SENAI de Inovação. Desde que foram criados, em 2013, os 25 institutos já entregaram 103 produtos e processos inovadores, movimentando cerca de R\$ 326 milhões, conforme dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O papel dos Institutos de Inovação, contudo, vai muito além da chamada "inovação disruptiva", que ocorre quando um novo produto ou processo muda os rumos do mercado. Um bom exemplo foi a criação de aplicativos para *smartphones*, que mudaram a forma de usar telefones

celulares e geraram novos negócios. Inovar pode ser, inclusive, muito mais simples que isso. Muitas vezes, uma melhoria em um produto já existente pode tornar uma empresa mais competitiva.

PONTE

Essa aspiração a inovar está presente nos institutos que foram implantados perto de complexos industriais e universitários. Essa proximidade busca facilitar o fluxo de conhecimento científico e tecnológico entre o ambiente acadêmico e o setor produtivo. Dessa maneira, a rede de institutos pode funcionar como uma ponte entre as universidades e os centros de pesquisa e as necessidades do empresariado nacional. Em Natal (RN), funciona o Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis, que desenvolve novos sistemas de energia limpa destinados às instalações industriais e residenciais. No Rio de Janeiro, o Instituto

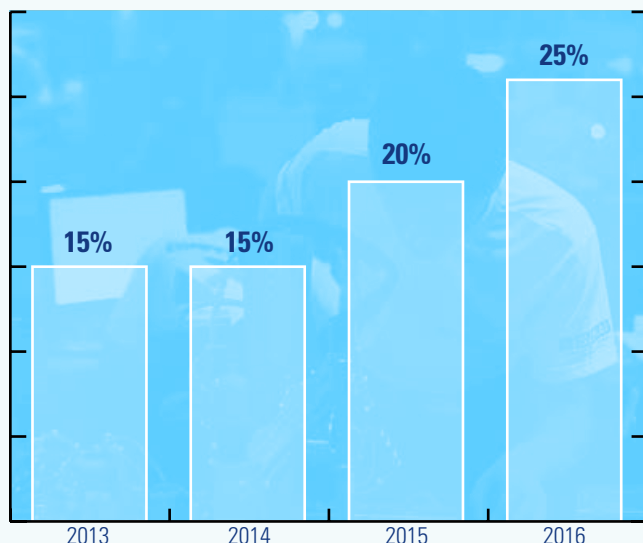
SENAI de Inovação em Sistemas Virtuais de Produção busca soluções em simulação e automação de processos em linhas de produção, o que eleva a produtividade. Dos cerca de 500 colaboradores que trabalham na rede de institutos, 76 são doutores e 108 têm mestrado.

A rede do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criada para dividir com o empresário brasileiro os riscos inerentes à inovação desde a fase pré-competitiva, momento em que a pesquisa pode acabar sem qualquer resultado prático, até a etapa final de desenvolvimento, quando o novo produto está prestes a ser fabricado pela indústria. Para implantar a rede, o SENAI pesquisou vários modelos e teve como principal referência a Sociedade Fraunhofer, da Alemanha, a maior organização de pesquisa aplicada da Europa.

Além disso, o SENAI contratou, em 2014, especialistas do *Massachusetts*

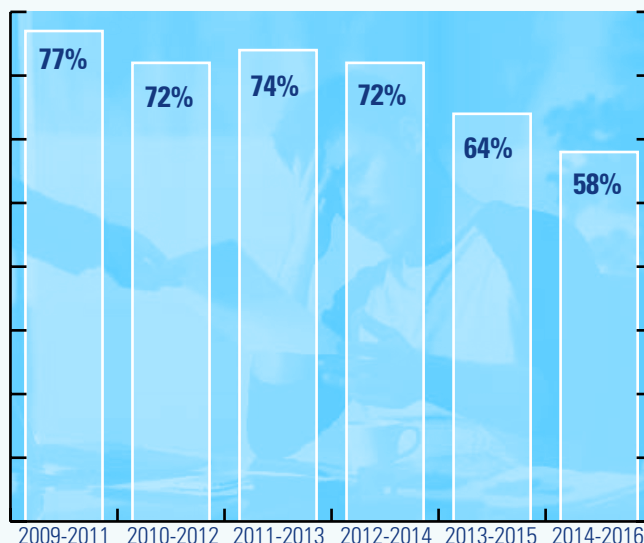
SENAI TEM FOCO NOS MAIS JOVENS, QUE SOFREM MAIS COM O DESEMPREGO

SISTEMA INDÚSTRIA CAPACITA JOVENS, QUE ENFRENTAM MAIORES PROBLEMAS DE DESEMPREGO



Fonte: PNAD contínua, os dados se referem aos 3º trimestres de cada ano.
Elaboração: UNIEPRO

CRISE ECONÔMICA DIMINUIU AS TAXAS DE OCUPAÇÃO DE EGRESSOS DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DO SENAI



Fonte: SENAI/Pesquisa de Acompanhamento de Egressos do SENAI
Elaboração: UNIEPRO



Institute of Technology (MIT), de Cambridge (EUA), para propor metodologias e práticas existentes na Europa e nos Estados Unidos em versões adaptadas às particularidades do Brasil. “O estímulo à pesquisa e inovação é uma característica importante do SENAI, que ajuda as empresas que gostam de invenções”, destaca o empresário Jônatas Hernandes, sócio da 3D Lopes, empresa mineira que desenvolveu um modelo de impressora 3D e pesquisa produtos relacionados a essa área.

Um dos focos do trabalho dos Institutos SENAI de Inovação é desenvolver soluções para inserir o setor produtivo brasileiro na quarta revolução industrial. Na lista de soluções desenvolvidas pela rede, entre julho de 2013 e março deste ano, 37 foram relacionadas à indústria 4.0, quando os processos produtivos são permeados por tecnologias digitais ou por mecanismos que ampliem – com inteligência – a produtividade. Os projetos movimentaram

R\$ 86 milhões em investimentos e foram desenvolvidos com empresas de todos os portes, sendo 18 grandes, 12 *startups*, cinco médias e duas pequenas.

O Brasil vai precisar qualificar 13 milhões de trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico e de qualificação entre 2017 e 2020, de acordo com o *Mapa do Trabalho Industrial*, elaborado pelo SENAI para subsidiar a oferta de cursos. Esse planejamento considera, ainda, a *Pesquisa de Acompanhamento de Egressos*. Pela pesquisa mais recente, de março de 2017, a maior taxa de ocupação observada está nos cursos de habilitação técnica. A taxa de ocupação já chegou a ser de 77%, mas no painel de 2014-2016, a taxa de ocupação passou para 58%, reflexo da crise econômica, com maior desemprego entre os jovens.

Já o Serviço Social da Indústria (SESI), por meio dos Centros SESI de Inovação, em funcionamento em oito

estados, vem desenvolvendo tecnologia nas áreas de segurança e saúde do trabalho e promoção da saúde que serão replicadas nacionalmente. Na educação básica, área na qual a instituição tem um dos melhores desempenhos no Sistema de Avaliação Básica (Saeb), as aulas de robótica ajudam a tornar mais divertido o aprendizado de matemática. No Paraná, o Colégio SESI Internacional oferece, desde 2014, ensino bilíngue, com aulas em português e inglês diariamente e em praticamente todas as disciplinas.

Ainda na área de educação básica, o SESI oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que busca elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria, com horários flexíveis, e ainda leva a escola até os estudantes. Essa modalidade é destinada a quem tem 15 anos ou mais e não conseguiu estudar ou concluir os estudos na idade própria, nos cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

TEREMOS VAGAS

OCUPAÇÕES QUE GUARDAM RELAÇÃO COM A INDÚSTRIA 4.0 E QUE SERÃO MAIS DEMANDADAS NO PERÍODO DE 2017 A 2020, CONFORME *MAPA DO TRABALHO INDUSTRIAL*



Técnicos em Operação e Monitoração de Computadores

Técnicos de Desenvolvimento de Sistemas e Aplicações



Especialistas em Logística de Transportes

Técnicos em Telecomunicações



Técnicos em Eletrônica

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

SENAI E SESI PROMOVEM A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

A AMPLA OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO DAS DUAS INSTITUIÇÕES MELHORA A FORMAÇÃO TÉCNICA DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E AUMENTA A PRODUTIVIDADE BRASILEIRA, DIZ RAFAEL LUCCHESI, DO SESI E DO SENAI

Apoiar a competitividade da indústria brasileira por meio da qualificação profissional é a principal missão de duas instituições essenciais no país: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI), afirma Rafael Lucchesi, diretor-geral do SENAI e diretor-superintendente do SESI. Para ele, o principal desafio para os próximos anos é continuar fazendo com excelência o trabalho de formação técnica para atender à indústria, o que contribui não apenas para elevar a produtividade, mas também para inserir com rapidez os profissionais treinados no mercado de trabalho.

Qual a missão principal do SENAI e do SESI?

A indústria tem um papel fundamental na geração de riqueza para as nações e o desenvolvimento industrial passa, fundamentalmente, por fatores de competitividade microeconômicos, que estão na órbita de

atuação das empresas, dentro das fábricas. O SENAI e o SESI têm como principal missão apoiar a competitividade da indústria brasileira. Há, claro, outros aspectos sistêmicos, que dependem, por exemplo, de carga fiscal e segurança jurídica. A educação de qualidade, contudo, está ancorada em um conjunto de instituições que apoiam a competitividade da indústria, e entre elas o SENAI e o SESI desempenham um papel estratégico.

Qual a importância do Sistema SENAI/SESI para a qualificação técnica e profissional dos trabalhadores brasileiros?

O Brasil tem um grave problema de produtividade do trabalho. Precisamos de cinco trabalhadores brasileiros para ter a mesma produtividade do trabalho de um norte-americano, quatro brasileiros para um alemão ou três brasileiros para um sul-coreano. E a nossa

produtividade está estagnada há muito tempo. O SENAI é uma instituição-chave na promoção dessa agenda de produtividade, atuando como principal apoiador da indústria brasileira em treinamento e qualificação de técnicos de nível médio.

Como isso é feito?

O SENAI tem 28 observatórios, onde acompanhamos as tendências tecnológicas de cada setor industrial. Não espero a indústria petroquímica mudar de padrão técnico para começar a rever o que é feito em sala de aula. Acompanho sempre com um horizonte prospectivo de cinco anos e estou sempre ajustando o material de cada um dos setores industriais, de maneira que o trabalhador formado ou requalificado pelo SENAI esteja sempre acompanhando os requisitos mais avançados de formação técnica. Isso é extremamente importante porque a gente tem um efeito de difusão tecnológica na formação da mão de obra.



Lucchesi lembra que o Sesi é a maior rede privada de educação no Brasil, com 580 unidades

Quais os desafios para o SENAI nos próximos anos?

O SENAI já chegou perto de 4 milhões de matrículas anuais. Neste ano de crise vamos formar 2,6 milhões. Quando chegamos perto de 4 milhões, o Pronatec estava tendo um desempenho muito positivo e a indústria estava crescendo. O que podemos dizer é que o SENAI tem o domínio profundo de todas as competências de que a indústria precisa e incorpora as novas tendências disruptivas da chamada indústria 4.0. No Brasil, é a instituição com maior competência para apoiar a indústria na necessidade de provimento de mão de obra. Nosso grande desafio é continuar fazendo isso com a mesma excelência.

Assim como o SENAI, o Sesi também já trabalha há alguns anos com educação a distância. Qual a importância dessa modalidade de ensino?

Acredito que no futuro não vai existir a frase educação a distância porque grande

parte de tudo que nós temos não será necessariamente presencial. Isso já está disponível e vai ser cada vez mais comum. Então, o que se vai ter no futuro será educação com diferentes níveis de presencialidade flexíveis. A educação profissional, da qual o SENAI se ocupa, vai ser sempre presencial, mas não precisa ser 100% presencial. O SENAI já desenvolveu cursos para 70% da demanda que ele já tem de forma não presencial. Isso vai ao encontro de um país de dimensão continental e de uma lógica de inclusão social. Ou seja, o SENAI pode disponibilizar esses cursos em qualquer parte do território brasileiro. E isso tem acontecido.

E no caso do Sesi?

O Sesi oferece educação básica para jovens e adultos (EJA), ações educativas com escolas que são consideradas de excelência na rede de ensino brasileiro e atividades voltadas para os filhos dos trabalhadores ou pessoas de baixa renda. Com 580 unidades, o

SESI é a maior rede privada de educação no Brasil. Essas escolas têm um foco no ensino de engenharia, ciências e matemática, a que chamamos de educação para o mundo do trabalho. Para evitar que o aluno tenha que recomeçar do zero, nosso EJA faz um reconhecimento de saberes, de maneira que ele aproveite o conhecimento que já tem. No EJA, 80% das atividades são a distância e 20%, presenciais. Como cada aluno tem seu plano específico de trabalho, a parte presencial é constituída de um conjunto de aulas práticas e verificação de aprendizagem. As ações educativas de grande alcance, em grande medida feitas a distância, são mais importantes no chão de fábrica, e ensinam a lidar, por exemplo, com os equipamentos de proteção individual, o que é específico para cada segmento da indústria. Com mais de 350 cursos no portfólio, atendemos a milhões de trabalhadores permanentemente. Uma parte importante da produtividade brasileira está, hoje, muito apoiada nos serviços do SENAI e do Sesi.

SISTEMA INDÚSTRIA FORMA COM EXTREMA QUALIDADE E RAPIDEZ

ROGELIO GOLFARB, VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS CORPORATIVOS DA FORD NA AMÉRICA DO SUL, ELOGIA O TRABALHO DO SISTEMA INDÚSTRIA E CONTA COMO A PARCERIA COM O SENAI FOI IMPORTANTE PARA VIABILIZAR A FÁBRICA DE CAMAÇARI (BA)

Qualificar os trabalhadores para que estejam preparados para as funções que as novas tecnologias impõem. Esse é o principal desafio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Social da Indústria (SESI) para os próximos anos, segundo Rogelio Golfarb, vice-presidente de Assuntos Corporativos da Ford América do Sul. “O investimento em sistemas de última geração não leva a nada se não tivermos pessoas preparadas para pensar, administrar e operar essa tecnologia”, afirma ele. De acordo com o *Mapa do Trabalho Industrial*, elaborado pelo SENAI, o Brasil precisará qualificar 13 milhões de trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico e de qualificação entre 2017 e 2020.

Na sua opinião, qual é a importância do SENAI no processo de qualificação técnico-profissional no Brasil?

A indústria está cada vez mais tecnológica e os profissionais precisam acompanhar essas novas tecnologias para estarem inseridos no mercado de trabalho. Uma das bases de atuação do SENAI é a preparação de mão de obra qualificada para a indústria como o *Programa de Aprendizagem Industrial*, que capacita os jovens para o mercado de trabalho. Além disso, o SENAI tem um papel muito importante na continuidade do processo de qualificação desses profissionais.

Como essa qualificação pode preparar empresas e trabalhadores para a indústria 4.0?

Essa transição para a indústria 4.0, que é de altíssima produtividade e derivada do uso de tecnologia de ponta, da digitalização e da Internet das Coisas, requer uma maneira de trabalhar completamente diferente. Porém, todo o investimento em sistemas de última geração não leva

a nada se não tivermos pessoas preparadas para pensar, administrar e operar essa tecnologia. Ninguém consegue fazer isso melhor que o SENAI e as nossas experiências podem comprovar. O SENAI consegue combinar experiências práticas e acadêmicas no desenvolvimento das pessoas, tornando-as capacitadas para a indústria 4.0.

E como isso contribui para aumentar a produtividade e a competitividade?

Vencer os desafios da competitividade, sempre superando as expectativas do consumidor com produtos inovadores e de qualidade, faz parte dos nossos objetivos. Ter colaboradores alinhados com essa meta, portanto, é fundamental. E a qualificação é peça-chave nesse processo. Empresas que investem na formação e capacitação dos seus colaboradores são capazes de alcançar metas com mais assertividade, já que o trabalhador, preparado e motivado, veste com



Goldfarb lembra que as mudanças tecnológicas exigirão cada vez mais uma permanente requalificação da mão de obra

mais facilidade a camisa da companhia e, conseqüentemente, se empenha ainda mais para alcançar objetivos e obter melhores resultados.

Como você vê a importância da educação tecnológica realizada pelo Sistema Indústria?

São diversos os benefícios em receber o apoio do Sistema Indústria, integrado pelo SENAI e pelo Sesi. Na Ford, temos como exemplo a implantação da fábrica da empresa em Camaçari, na Bahia. Como a unidade foi instalada fora do eixo automotivo tradicional, houve dificuldade para encontrar mão de obra preparada para a necessidade da Ford para atuar na produção dos veículos. Numa parceria entre Ford e SENAI-Cimatec foi lançado o *Fast Track*, um programa com o objetivo de acelerar a especialização de mão de obra e complementar a formação de tecnólogos automotivos na região. Também

contamos com o apoio e conhecimento técnico do SENAI para capacitar os colaboradores para nos ajudarem a atender às exigências da legislação como a formação em Ponte Rolante (atende à Norma Regulamentadora 11, que estabelece requisitos de segurança para a operação de elevadores, guindastes, transportadores industriais e máquinas transportadoras).

As pesquisas mostram que profissionais formados pelo SENAI/Sesi conseguem se empregar mais rapidamente. Por que há preferência das empresas por esses profissionais?

Os profissionais formados pelo SENAI/Sesi são uma mão de obra extremamente qualificada, pois recebem a formação de um corpo docente altamente especializado e oriundo da própria indústria. A formação oferecida pelo SENAI/Sesi possibilita que os profissionais se tornem cada vez mais capacitados e

preparados para os desafios do mercado, tendo assim um maior potencial de empregabilidade.

Do ponto de vista da qualificação profissional, quais os principais desafios para o Sistema Indústria nos próximos anos?

A indústria 4.0 é uma realidade em todo o mundo, mas aqui no Brasil ainda é um desafio para grande parte das empresas. De acordo com um estudo publicado recentemente pela consultoria PwC Brasil, apenas 9% das empresas brasileiras se classificam como avançadas digitalização. Haverá cada vez mais a necessidade de as empresas passarem pelo processo de transição, como modernizar a linha de produção para automação, por exemplo. Do ponto de vista da qualificação profissional, é importante tornar os colaboradores cada vez mais adaptados e qualificados para as novas funções que a nova indústria impõe.

CAMPANHA MOSTRA A PRESENÇA DA INDÚSTRIA NA VIDA DAS PESSOAS

Pequenos momentos do dia a dia e como a indústria está presente em cada um deles, criando e produzindo a maioria das coisas que nos cercam. Esse é o mote da campanha produzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) intitulada *Aqui tem Indústria*. Um vídeo, com um minuto e meio de duração, retrata instantes do cotidiano, como fazer um café ou levar as crianças à escola – coisas que se repetem diariamente na vida de cada um de nós. Muitas vezes não nos damos conta da presença de bens produzidos pela indústria nessas atividades.



QUEDA DOS JUROS AJUDA A CONTER AUMENTO DOS CUSTOS DA INDÚSTRIA

A queda dos juros reduziu os gastos das empresas com capital de giro e foi decisiva para a estabilização dos custos industriais. O *Indicador de Custos Industriais* teve um leve aumento de 0,1% no primeiro trimestre deste ano em relação ao quarto trimestre de 2016. Foi o terceiro trimestre consecutivo de estabilidade, informa o estudo divulgado pela CNI, em julho. O indicador é formado por custos tributários com capital de giro e com a produção, e seu acompanhamento permite que as empresas comparem seus custos com a média nacional e façam ajustes em suas contas.



Foto: Donatas Dabravolskas / Shutterstock.com

Foto: Jefferson Bernardes / Shutterstock.com



CNI VAI AO SUPREMO EM DEFESA DO SETOR TÊXTIL

A CNI ingressou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), no Supremo Tribunal Federal (STF), na qual questiona a Lei Complementar nº 157/2016, que passou a tributar as atividades de costura e acabamento com o Imposto sobre Serviços (ISS). Na ação, a CNI defende que essas atividades, quando inseridas no ciclo econômico da produção de outros bens, antes de alcançar o consumidor final, não sejam tributadas pelo ISS, uma vez que não se referem a produtos finais, mas a insumos da indústria têxtil. O relator da ADI nº 5.742 é o ministro Alexandre de Moraes.

INDÚSTRIA BRASILEIRA TEM A MENOR PARTICIPAÇÃO NO PIB DESDE 1947

Em 2016, a participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro foi de apenas 21,2% – a menor desde 1947, início da série histórica. Foi o que revelou o informativo *A Indústria em Números*, divulgado em julho pela CNI. Entre 2006 e 2016, houve uma queda de 0,8% na produtividade do trabalho na indústria de transformação. A produção na indústria de veículos automotores, por outro lado, cresceu 9% em maio, frente a abril. Os farmoquímicos e farmacêuticos tiveram uma queda de 7,6% da produção física no mesmo período. O estudo completo está disponível no *Portal da Indústria*.



Foto: Miguel Ângelo / CNI

MUBE RECEBE TRABALHOS FINALISTAS DO PRÊMIO MARCANTONIO VILAÇA

O Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE), de São Paulo, expõe, de 11 de agosto a 1º de outubro de 2017, os trabalhos dos 20 artistas finalistas da 6ª edição do *Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*. A entrada é franca. Recortes da mostra e a proposta curatorial vencedora percorrerão o Brasil a partir de dezembro de 2017. A fase itinerante passará pelas cidades do Rio de Janeiro (Paço Imperial), Fortaleza (Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura), Goiânia (Centro Cultural UFG) e Porto Alegre (Santander Cultural).

REGRAS TRABALHISTAS MAIS MODERNAS

A PARTIR DE NOVEMBRO, PASSA A VIGORAR UMA NOVA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL, QUE PRESTIGIA O DIÁLOGO E FORTALECE A NEGOCIAÇÃO COLETIVA



Texto aprovado pelo Senado foi o resultado de muito diálogo com a sociedade e debate parlamentar



As alterações feitas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e outros marcos da legislação trabalhista entrarão em vigor no início de novembro deste ano e acenam, finalmente, para uma fase de mudanças extremamente positivas nas relações capital-trabalho no Brasil, com normas mais modernas e alinhadas à economia do século 21.

A reforma trabalhista, recentemente aprovada, garante “força de lei” aos instrumentos coletivos negociados de forma legítima, o que é fundamental para harmonizar as relações de trabalho e reduzir uma significativa fonte de conflito judicial. Embora a negociação coletiva seja uma realidade no Brasil, a anulação sistemática de acordos e convenções legitimamente negociados instaurou um quadro de grande insegurança jurídica, afastando investimentos e criando circunstâncias indesejáveis para o trabalho.

Um exemplo da adequação das novas regras é o fato de mais de 42 mil instrumentos coletivos e mais de 967 mil cláusulas terem sido depositadas no Ministério do Trabalho apenas em 2015 (número mais atual disponível). O prestígio à negociação coletiva, inclusive, é preconizado pela Constituição Federal, por convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificadas pelo Brasil, e pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF). Seu fortalecimento, portanto, garante ainda mais tranquilidade ao diálogo que já existe.

Segundo a gerente-executiva de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sylvia Lorena, o grande mérito da reforma trabalhista é privilegiar o diálogo. “A nova lei é um avanço nas relações de trabalho. A antiga legislação estava defasada porque hoje temos novas formas de produção”, destaca.

Além da negociação entre empregadores e empregados, a modernização trabalhista alterou cerca de 120 pontos da legislação, entre eles férias e formas de contratação. Também tornou-se facultativa a contribuição sindical. Quando esses avanços estiverem incorporados ao

ambiente jurídico brasileiro, virá a etapa mais importante da reforma trabalhista: simplificação, segurança jurídica e relações do trabalho modernas e adequadas, apostam os especialistas.

A CNI lembra que a necessidade de modernizar as leis do trabalho no Brasil está em debate há, pelo menos, duas décadas. Já em 2004, as conclusões do Fórum Nacional do Trabalho deixava claro o entendimento entre trabalhadores, empregadores e governo quanto ao prestígio ao diálogo e à valorização da negociação coletiva.

Para a CNI, as novas regras trazem vários pontos que merecem destaque, como a reafirmação da proibição de negociação de direitos assegurados constitucionalmente, o pagamento do 13º salário de forma negociada e diferente do previsto na CLT (sem redução do valor) e divisão das férias em até três períodos.

“A nova lei é um avanço nas relações de trabalho. A antiga legislação estava defasada porque hoje temos novas formas de produção.”

Sylvia Lorena, gerente-executiva de Relações do Trabalho da CNI

Os contratos de trabalho poderão ser encerrados mediante acordo entre empregado e empregador, com pagamento das verbas trabalhistas e autorização do saque de 80% do FGTS. Com isso, o seguro-desemprego e a movimentação do FGTS passam a ser desburocratizados.

Outro aspecto importante da reforma diz respeito à segurança jurídica em torno dos acordos ou convenções coletivos, que poderão ser instrumentos mais efetivos para ajustar condições de trabalho específicas, como reduzir horário de almoço para o empregado sair mais cedo ou ter folgas. Para empregado com nível superior, por exemplo, que possui salário mensal igual ou superior a duas vezes o teto do INSS, haverá possibilidade de acordo individual para acerto de condições específicas de trabalho, como compensação de jornada para trabalhar mais em um dia e sair mais cedo no outro.

As regras de contrato por tempo parcial foram aperfeiçoadas, o que poderá contribuir para gerar empregos para profissionais sem condições de se dedicarem ao trabalho em tempo integral. O trabalho intermitente – com prestação de serviços esporádica e não contínua – será regulamentado, o que também contribuirá para criar novas vagas de trabalho e trazer para a formalidade trabalhadores contratados para demandas específicas de curto prazo, facilitando, dessa maneira, a contratação de pessoas que não podem trabalhar, diariamente, 8 horas.

As novas regras determinam também que mulheres gestantes não poderão trabalhar em locais insalubres de grau máximo e, sob recomendação médica, não poderão trabalhar em locais insalubres de grau médio ou mínimo.

Sofrerão multas altas as empresas que não registrarem empregados ou não anotarem os dados relativos a admissão no emprego, duração e efetividade do trabalho, férias, acidentes e demais circunstâncias que interessem à proteção do trabalhador.

O dano moral fica regulamentado, fixando-se critérios para sua caracterização quando ocorrerem ofensas à honra, à imagem, à intimidade, à liberdade de ação, à autoestima, à sexualidade, à saúde, ao lazer e à integridade física do empregado.

A higienização de uniformes passa a ser de responsabilidade do empregador, quando forem necessários procedimentos ou produtos diferentes dos utilizados para a higienização de vestimentas comuns.

Finalmente, fica garantida a homologação, junto à Justiça do Trabalho, de um acordo extrajudicial relacionado ao contrato de trabalho sempre que for do interesse do empregado e do empregador.

A reforma trabalhista foi aprovada pelo Senado Federal em 11 de julho e sancionada pelo presidente Michel Temer no dia 13 de julho, quando começou a contagem de 120 dias para sua entrada em vigor, que acontecerá no início de novembro deste ano, com data ainda a ser definida devido a uma divergência técnica sobre o início do prazo.

POR DENTRO DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA NAS NOVAS REGRAS

Um acordo ou uma convenção coletiva não revogam nem reduzem direitos constitucionais conquistados pelo trabalhador. A reforma trabalhista moderniza as leis do trabalho para assegurar o reconhecimento daquilo que for livre e legitimamente negociado entre empresas e trabalhadores, por meio dos seus sindicatos. Caso não haja negociação, permanece o estabelecido em lei.

ENTÃO, O QUE PODE, DE FATO, SER NEGOCIADO?



REDUZIR OU REVOGAR O 13º SALÁRIO?

Não pode. O que se pode negociar é a forma do pagamento do 13º. Por exemplo, em seis parcelas ou no mês de aniversário do empregado.



NÃO RECOLHER O FGTS OU INSS?

Não pode. Além de não poderem ser negociados, a reforma Trabalhista não alterou as regras do FGTS nem da seguridade social.



REDUZIR O PERÍODO DE FÉRIAS?

Não pode. Todo trabalhador tem 30 dias de descanso garantidos. Mas, se for da vontade do empregado, ele poderá dividir as férias em mais de um período.



CANCELAR O HORÁRIO DE ALMOÇO?

Não pode. Todo trabalhador tem direito a, pelo menos, uma hora de intervalo. Mas, se quiser almoçar em 40 minutos, por exemplo, e sair 20 minutos mais cedo, ele poderá.



JORNADA DE 12 HORAS?

Não pode. A Constituição Federal já limita a jornada de 8 horas com duração normal de 44 horas semanais. Mas a negociação permitirá horários flexíveis, dentro desses limites.



DISPENSA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO?

Não pode. Normas de segurança e saúde no trabalho não podem ser negociadas e a reforma trabalhista reforça essa proibição.



PAGAR MENOS QUE UM SALÁRIO MÍNIMO?

Não pode. O salário mínimo é nacional e fixado em lei. Assim, o valor mínimo/hora não pode ser negociado, nem que haja compensação de outros valores ou benefícios.



REDUZIR OU NÃO CONCEDER LICENÇA MATERNIDADE?

Não pode. Toda mulher tem direito a 120 dias de licença remunerada, que podem ser gozados a partir do último mês de gravidez. No setor privado, nas empresas inscritas no Programa Empresa Cidadã, a licença é de 180 dias.



REFORMA DA PREVIDÊNCIA PRECISA VOLTAR A ANDAR

PEC QUE MUDA REGRAS DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO ESTÁ PARALISADA NO CONGRESSO E COMPROMETE META DE CONTROLE DOS GASTOS PÚBLICOS.

CNI DEFENDE PRIORIDADE NA TRAMITAÇÃO PARA QUE BRASIL VOLTE A CRESCER

A reforma da Previdência é crucial para garantir o pagamento das aposentadorias e pensões aos brasileiros, manter o equilíbrio das contas públicas e criar condições para o crescimento sustentável da economia. Essa sempre foi a avaliação do governo que, desde dezembro do ano passado, conta com um rápido desfecho para a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016 que trata das mudanças no sistema previdenciário – agenda prioritária do governo. A tramitação está paralisada no Congresso Nacional desde maio, quando o texto foi aprovado pela comissão especial da Câmara dos Deputados, mas perdeu fôlego diante da aguda crise política decorrente das investigações da Lava Jato. A PEC precisa, ainda, passar por duas votações no plenário da Câmara. Se aprovada, a reforma vai ao Senado.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a reforma da Previdência é indispensável para o Brasil voltar

a crescer, criar empregos e ter recursos para investir em outras áreas, como educação e inovação. Por isso, a entidade defende que o tema seja tratado com prioridade de tramitação no Congresso, ainda que a votação pareça estar distante.

“A avaliação da CNI quanto à importância do tema permanece. São medidas relevantes para promover a melhoria da economia. Estamos acompanhando e trabalhando para mostrar às pessoas que a aprovação dessa proposta é fundamental”, afirma o diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes.


Para deputados que apoiam o governo, o plenário da Câmara dos Deputados não acatará a denúncia da Procuradoria Geral da República, prevista para ser analisada no início de agosto. Em caso de vitória, os governistas acreditam que a votação da reforma da Previdência ganhará corpo, sendo possível concluí-la até setembro.

Um dos principais pontos de debate sobre a matéria é quanto à mudança do pagamento de aposentadorias e pensões. Os governistas avaliam se mantêm o texto aprovado na comissão especial da Câmara, em maio, ou apresentam algo que possa ser votado de forma fatiada, como apenas a adoção da idade mínima para a concessão dos benefícios. Talvez essa seja a hipótese mais provável, segundo analistas de mercado, que veem uma reforma mais ampla somente em 2019, sob o comando de um novo presidente da República.

Outra estratégia seria fazer tramitar, em paralelo ao debate sobre a reforma da Previdência, uma proposta de reforma tributária para simplificar procedimentos. Enquanto para a aprovação da reforma previdenciária o quórum necessário é de, ao menos, 308 dos 513 deputados, para a simplificação tributária somente 257 votos (projeto de lei complementar) seriam necessários, ou até maioria simples, em caso de legislação ordinária.

MANOBRA DA CAMEX FRUSTRA INDÚSTRIA

A CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR MANTÉM MONOPÓLIO EM ROTA MARÍTIMA E ADIA FIM DO ACORDO COM CHILE, QUE AGORA DURARÁ ATÉ 2020. MEDIDA PREJUDICA 3,6 MIL EXPORTADORES E AFETA COMÉRCIO ENTRE OS DOIS PAÍSES



Para CNI, fim do acordo marítimo com Chile beneficia economia brasileira

O setor privado não encontra nenhuma justificativa plausível para a decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex), órgão da Presidência da República, que adiou o fim do acordo marítimo entre o Brasil e o Chile para 2020.

Além de ser prejudicial ao comércio, esse acordo não cumpriu seu único objetivo, que era de estimular a indústria naval dos dois países. Um levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a partir de navios que operam na frota, mostra que nenhuma das embarcações foi construída no Brasil ou no Chile, e sim em estaleiros na China, na Coreia do Sul, no Japão, na Croácia e nas Filipinas.

O Chile é o segundo maior parceiro do Brasil na América do Sul e a manutenção do acordo vai impedir a criação de mais de 15 mil empregos, além de manter o frete marítimo para o país andino, em média, 45% acima do mercado,

e deixar os preços dos produtos brasileiros importados do Chile 5% mais caros, em média.

Na avaliação da CNI, o fim do acordo marítimo com o Chile beneficiaria a economia brasileira. Desta forma, é difícil entender por que o governo reuniu oito ministros para privilegiar dois armadores estrangeiros em detrimento de 5 mil empresas nacionais.

“O conselho da CAMEX já havia decidido, em setembro de 2016, por unanimidade, que o acordo deveria ser denunciado. Não compreendemos essa alteração de entendimento”, comenta o gerente-executivo de Comércio Exterior da CNI, Diego Bonomo.

O acordo marítimo Brasil-Chile está em vigor desde a década de 1970 e penaliza o comércio bilateral ao limitar a competição na oferta de navios. A intenção do acordo, à época em que foi firmado, era estimular a indústria naval, mas um estudo da CNI mostra que nenhuma

das embarcações que opera na rota foi construída em um dos dois países.

Ao assegurar reserva de mercado até 2020, o governo brasileiro continua prejudicando diariamente o comércio entre os dois países, uma vez que poderia ter feito uso da cláusula de renúncia do acordo durante sua vigência, prevista no convênio, em vez de tê-lo estendido por mais três anos.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o sobrepreço pago pela indústria extrativa que exporta para o Chile, por exemplo, é de 51,4%. Já as manufaturas pagam 46,4% a mais, a agropecuária, 45,1%, e o agronegócio, 41,5%.

A FGV afirma que as exportações de manufaturas do Brasil para o Chile aumentariam 13,45% e as do agronegócio subiriam 11,28% se o acordo fosse denunciado ainda este ano. Os principais benefícios para as exportações chilenas seriam na agropecuária, com incremento de 21,68%, e na indústria extrativa, de 19,4%.

PRIMEIRO SEMESTRE FOI FRACO NA INDÚSTRIA

SETOR CHEGOU A REGISTRAR AVANÇOS PONTUAIS, MAS SALDO DO PERÍODO É NEGATIVO PARA OS PRINCIPAIS INDICADORES, COMO FATURAMENTO, EMPREGO E HORAS TRABALHADAS

A economia brasileira parou de encolher e a indústria chegou a apresentar resultados mensais positivos, neste primeiro semestre. No entanto, os principais indicadores do setor mostram que os efeitos da mais longa recessão da história ainda afetam o desempenho das empresas. Entre janeiro e junho, na comparação com o mesmo período de 2016, a indústria brasileira acumulou queda em faturamento (-5,9%), emprego (-3,9%), horas trabalhadas na produção (-3,3%) e utilização da capacidade instalada (-0,4 p.p.).

Os dados são da pesquisa *Indicadores Industriais*, divulgada no início de agosto, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os números mostram um setor em transição, com desempenho errático, alternando meses de crescimento com outros de nova retração nos números. O resultado, porém, é de um

primeiro semestre ainda mais fraco que o de 2016, quando a economia como um todo caminhava para mais um ano com Produto Interno Bruto (PIB) negativo.

Quando se analisa o faturamento real da indústria, os dados da pesquisa mostram que o segundo trimestre registrou leve alta de 0,4% frente ao anterior, crescimento que poderia ter sido mais positivo não fosse o fraco desempenho do setor em junho, quando houve queda de 2,4% em relação a maio. O resultado impacta diretamente nos demais índices que medem a atividade industrial, com menos horas trabalhadas e queda na utilização da capacidade instalada.

O dado positivo ficou por conta do rendimento médio, que subiu pelo quarto mês consecutivo e fechou o semestre com expansão de 0,5%, especialmente por conta da inflação, que permanece

abaixo da meta. No entanto, o persistente encolhimento da força de trabalho industrial continua a afetar a massa salarial dos trabalhadores do setor. No comparativo com o primeiro semestre de 2016, houve queda de 3,5%, ainda que tenha se mantido estável pelos últimos quatro meses.

Apesar dos indicadores ainda apontarem para um longo caminho até a retomada do crescimento, a indústria acumulou dados positivos, segundo outras medições. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou, no início de agosto, a produção industrial brasileira registrou crescimento de 0,5% no primeiro semestre, melhor resultado para o período desde 2013. Segundo o IBGE, o ritmo de produção permaneceu estagnado em junho, em relação a maio, após dois meses consecutivos de alta.

A DIFÍCIL RECUPERAÇÃO INDUSTRIAL EM MEIO À CRISE ECONÔMICA (EM%)

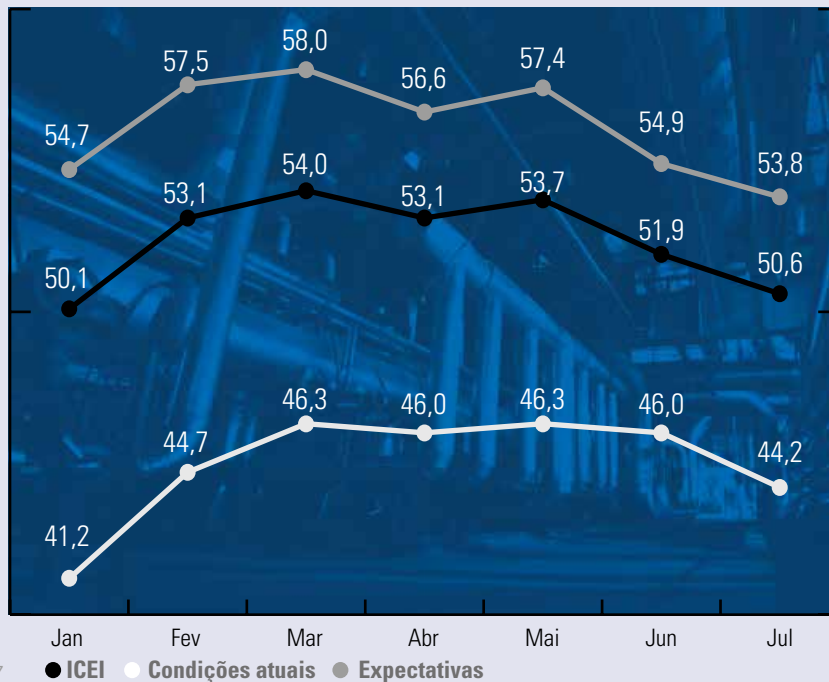
Variação	Jun/17 x Mai/17	Jun/17 x Jun/16	1º Sem/17 x 1º Sem/16
 Faturamento real	-2,4	-5,1	-5,9
 Horas trabalhadas	-1,3	-3,5	-3,3
 Emprego	-0,2	-2,9	-3,9
 Massa salarial real	0,7	1,0	-3,5
 Rendimento médio real	1,6	4,1	0,5

Fonte: Indicadores Industriais – Ano 25 – Número 6 – Junho 2017

PIORA NAS EXPECTATIVAS ABALA OTIMISMO DA INDÚSTRIA

A falta de sinais claros de recuperação da economia abalou o otimismo da indústria. Em julho, o *Índice de Confiança do Empresário Industrial* (ICEI) recuou para 50,6 pontos, queda 1,3 ponto frente a junho. As incertezas sobre o atual ambiente de negócios e a piora nas expectativas para os próximos meses puxaram, juntas, o ICEI para o limiar dos 50 pontos, que separa confiança da falta dela. Com a nova queda, o ICEI acumula perda de 3,6 pontos, o que prejudica a retomada dos investimentos.

Confiança volta a recuar em 2017



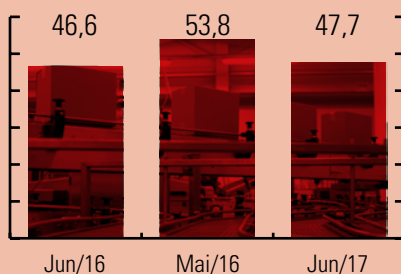
Fonte: ICEI – Ano 19 – Número 7 – Julho 2017

EMPREGO E PRODUÇÃO RECUAM NA INDÚSTRIA

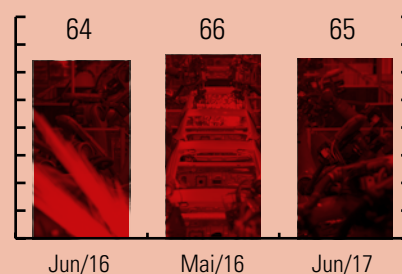
Indústria arrefece em junho, mas expectativas são positivas

O primeiro semestre se encerrou com queda da produção e do emprego na indústria. Segundo a *Sondagem Industrial* de junho, o indicador de evolução da produção ficou em 47,7 pontos e o de número de empregados foi de 47,6 pontos, apontando contração. Embora a redução frente a maio seja normal e o quadro geral seja negativo, há perspectiva de aumento da demanda, das exportações e de compra de matérias-primas, nos próximos seis meses. No entanto, o nível de emprego ainda não deve apresentar recuperação em 2017.

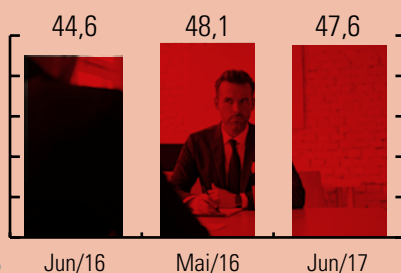
Produção



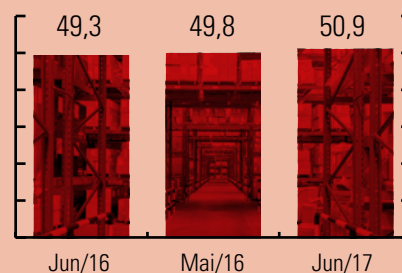
UCI média (%)



Emprego



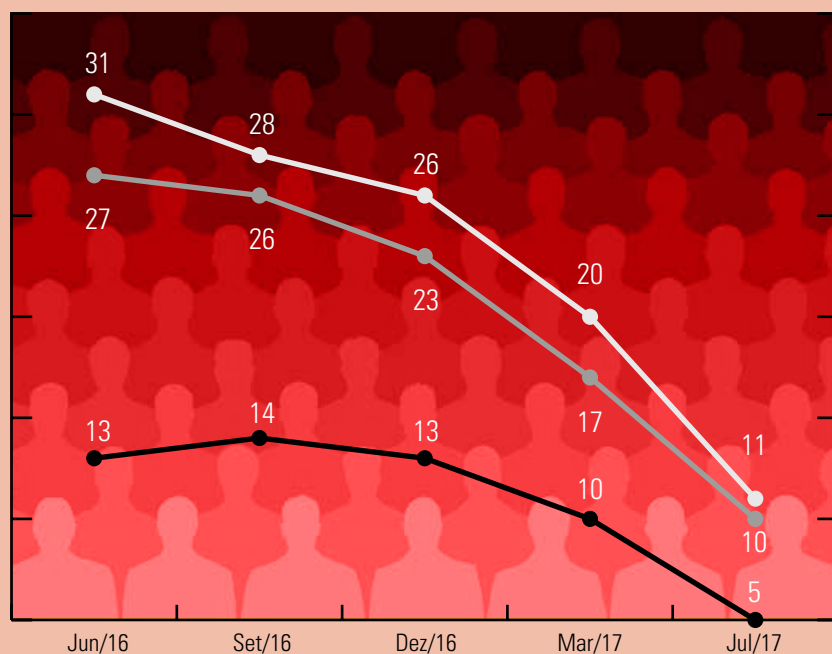
Estoques*



Fonte: *Sondagem Industrial* – Ano 20 – Número 6 – Junho 2017

* estoque efetivo frente ao estoque planejado

Avaliação do governo em queda (em%)



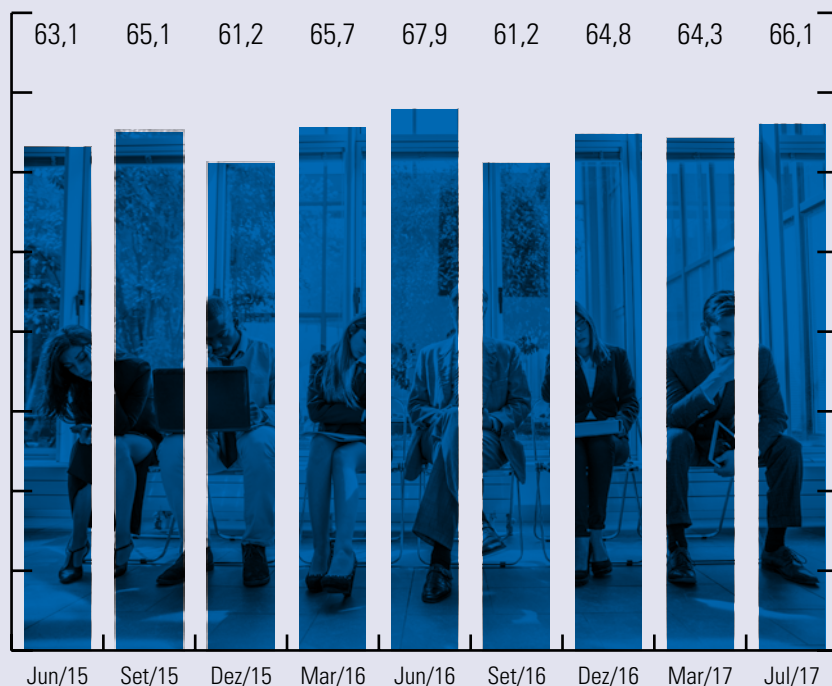
● Avaliação do governo (ótimo ou bom) ● Maneira de governar ● Confiança no presidente

POPULARIDADE DE TEMER CAI NOVAMENTE

Apenas 5% dos brasileiros consideram o governo do presidente Michel Temer ótimo ou bom. Em relação à pesquisa CNI/Ibope de março, a edição de julho do estudo mostrou que a taxa de aprovação do mandato caiu pela metade, enquanto a parcela da população que considera seu governo ruim ou péssimo saltou de 55% para 70%. A insatisfação do brasileiro se alastra pelas áreas de atuação do governo: 87% desaprovam a política de impostos, 85% dão avaliação negativa para a saúde e os juro são reprovados por 84% da população.

Fonte: CNI/Ibope – Ano 7 – Número 2 – Julho 2017

Medo de perder emprego em alta



DESEMPREGO AINDA ASSOMBRA BRASILEIRO

A perspectiva da perda do emprego continua a assombrar o brasileiro. Com a economia estagnada, o índice que mensura o medo do desemprego chegou a 66,1 pontos, em julho, alta de 1,8 ponto frente a março. Esta é a quarta maior marca da série história, iniciada em 1999. O brasileiro também se mostra pouco satisfeito com a vida. No segundo trimestre, o indicador teve alta tímida de 0,3 ponto, chegando a 65,9 pontos, mas se encontra em um dos menores valores da série e abaixo da média histórica, de 69,9 pontos.

Fonte: Medo do desemprego e satisfação com a vida – Ano 5 – Número 2 – Julho 2017



Foto: Divulgação

ROAD SHOW CHEGA AO NORDESTE

Recife foi palco do primeiro *Road Show Investimento e Desenvolvimento do Nordeste*, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e pela Associação Nordeste Forte. O evento dá início a uma série de encontros regionais a serem realizados nos nove estados do Nordeste. O objetivo é promover políticas para o desenvolvimento econômico da região, debater os desafios à promoção de desenvolvimento industrial, projetos e propostas de interesses em comum, assim como viabilizar um modelo estratégico para atração de investimentos.

AUMENTO NAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DO TOCANTINS

Dados da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) sobre a balança comercial, referentes ao primeiro semestre de 2017, mostram que o número de exportações aumentou 32,6% e de importações, 147,5%, em comparação ao primeiro semestre de 2016. Nas exportações, o mês de maio foi o que mais se destacou, com 30,3% do total do primeiro semestre. No mesmo mês foi registrado um crescimento de 44,5% em relação a 2016. Fevereiro foi o mês de maior destaque nas importações, com 28,8% do total do primeiro trimestre e um aumento de 384% na comparação com o ano anterior.





Foto: Divulgação / FIEMT

FIBRA COMEMORA CONVALIDAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS DE ICMS

Há muito anos o ICMS provoca concorrência entre os estados que declararam uma verdadeira “guerra fiscal” para atrair investimentos. Muitos incentivos, isenções e benefícios foram oferecidos ao longo dos anos. Por isso, a Federação das Indústrias do Distrito Federal (FIBRA) comemorou a mudança na lei, que agora permite ao DF conceder incentivos semelhantes às outras unidades da federação, sob as mesmas condições, prazos e limites de fruição, dentro da legalidade. Para a FIBRA, a aprovação da nova legislação é a garantia de permanência das empresas em solo candango.

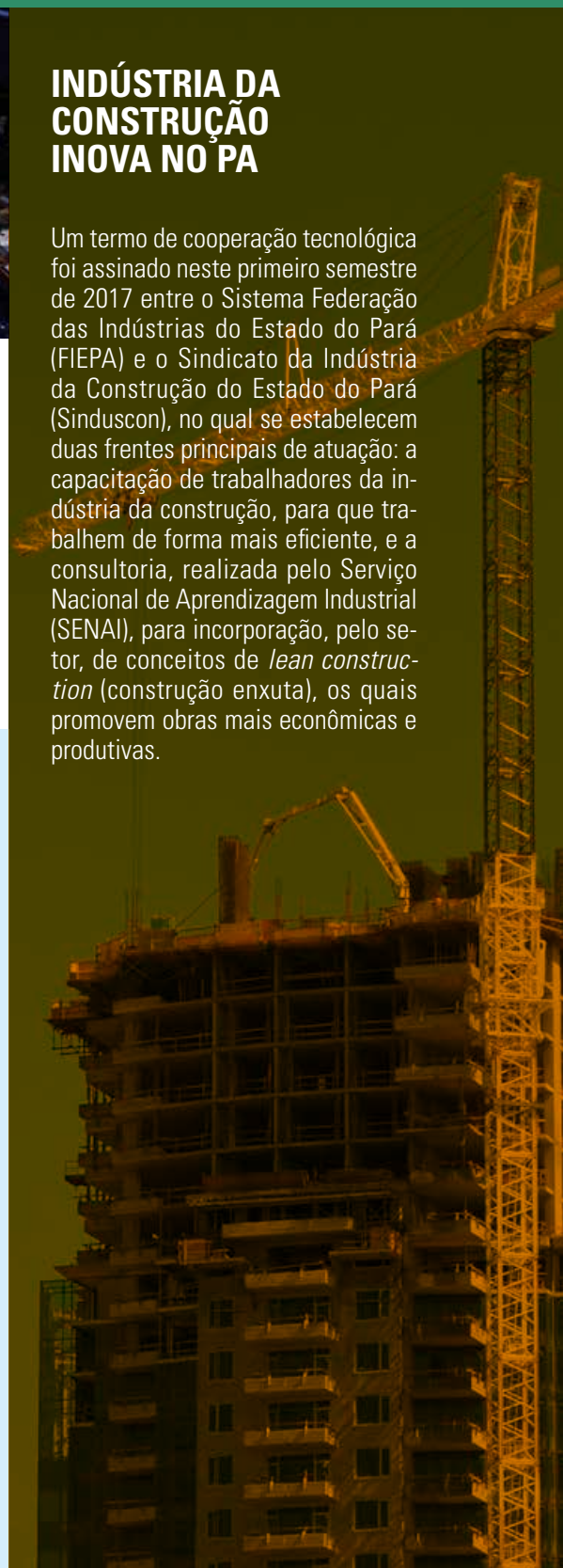


MARANHÃO CERTIFICA EMPRESAS E PROMOVE ENCONTRO

Cerca de 120 empresários da indústria e micro e pequenos empreendedores de Imperatriz e região participaram, em julho, do *19º Encontro com Empresários*, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA). Na ocasião, sete empresas foram certificadas pelo Programa de Certificação de Empresas (Procem), que capacita os fornecedores locais, adequando-os aos requisitos de gestão exigidos pelas empresas compradoras, atuantes no mercado nacional e internacional. A iniciativa buscou atualizar os participantes sobre as notícias, desafios, tecnologias e inovações do mercado, além de proporcionar troca de experiências e networking.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO INOVA NO PA

Um termo de cooperação tecnológica foi assinado neste primeiro semestre de 2017 entre o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) e o Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon), no qual se estabelecem duas frentes principais de atuação: a capacitação de trabalhadores da indústria da construção, para que trabalhem de forma mais eficiente, e a consultoria, realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), para incorporação, pelo setor, de conceitos de *lean construction* (construção enxuta), os quais promovem obras mais econômicas e produtivas.



COREIA E ÍNDIA MAIS PRÓXIMOS

Nos últimos anos, há um crescente interesse por parte da Coreia do Sul e da Índia para o estreitamento de suas relações comerciais. Em junho, a Câmara Coreana de Comércio e Indústria (KCCI) organizou um encontro de negócios para empresários e autoridades dos dois países. A Índia tem interesse que empresas coreanas realizem investimentos na indústria de transformação e no segmento de infraestrutura indianos. Entre as promissoras oportunidades para as empresas coreanas na Índia está o desenvolvimento de zonas agrícolas, de complexos industriais e a construção de 50 milhões de casas.

Foto: Shutterstock.com



Foto: Divulgação



SEMINÁRIO DA UIA DEBATE POLÍTICA TRIBUTÁRIA

Na Argentina, há uma crescente pressão fiscal sobre pessoas físicas e empresas, assim como a sobreposição de tributos a nível federal, estadual e municipal, afirmam analistas. A fim de discutir a situação, a União Industrial Argentina (UIA) realizou um seminário no qual foram apresentadas propostas de reforma tributária. Representantes de diversos segmentos participaram do evento. Entre os pontos de vista discutidos esteve a realização de uma reforma abrangente, na qual se deve priorizar pontos que afetam a competitividade da indústria, importante agente do setor produtivo.

ENCONTRO ECONÔMICO BRASIL-ALEMANHA NO RS

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias Alemãs (BDI) promoverão, entre 12 e 14 de novembro, no Rio Grande do Sul, o *35º Encontro Econômico Brasil-Alemanha* (EEBA), um dos mais importantes da agenda bilateral dos dois países. Anualmente, o EEBA reúne mais de 2.000 participantes, entre autoridades governamentais e lideranças empresariais, para discutir a ampliação de investimentos, parcerias, trocas de tecnologias e novas formas de cooperação. Palestras, seminários, visitas técnicas e encontros de negócios integram a programação do evento.

ESTUDO MOSTRA PERFIL DA ECONOMIA GLOBAL

O índice mundial *Open Markets Index*, medido pela Câmara de Comércio Mundial (ICC), divulgou levantamento sobre a economia de 75 países considerando quatro fatores-chave: abertura de comércio observada, políticas comerciais, abertura ao investimento direto estrangeiro e infraestrutura para o comércio. Publicado em julho, o estudo apontou que as economias do G20 estão abaixo do padrão global. Os campeões do *ranking* de abertura comercial são Hong Kong, Luxemburgo e Singapura. As economias de menor desempenho foram Etiópia, Venezuela e Sudão.



ECONOMIA AUTOMATIZADA PARA MANTER A COMPETITIVIDADE

Uma mesa redonda realizada pela Câmara de Comércio do Canadá discutiu as grandes mudanças que deverão ocorrer no mercado laboral desse país e que afetarão cerca de 32% dos postos de trabalho. A discussão ocorreu no âmbito do projeto da Câmara intitulado *Habilidades para um Futuro Automatizado*, que levará o debate para diversas regiões do país. Os avanços na automação e na inteligência artificial poderão alterar significativamente os empregos dos canadenses, de forma a deixar sem efeito atuais programas de treinamento, como a bolsa de emprego.

Foto: Shutterstock.com

INOVAÇÃO: UM DOS PILARES DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

O IEL É UM IMPORTANTE AGENTE PARA PROMOVER A CULTURA INOVATIVA, QUE MELHORA A QUALIDADE E AUMENTA AS CHANCES DOS PRODUTOS BRASILEIROS COMPETIREM COM OS ESTRANGEIROS NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO

A competitividade de um país no mercado internacional está intimamente ligada à sua capacidade de inovar

Para o Brasil se tornar mais próspero, é fundamental que a indústria, a academia e o governo trabalhem de maneira coordenada, com sinergia, para fortalecer a estratégia em busca do desenvolvimento do país. Nesse cenário, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) é responsável pela coordenação executiva da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelas principais lideranças empresariais nacionais com a finalidade de fortalecer e ampliar a inovação no Brasil – foco dos investimentos das grandes indústrias neste ano.

O papel do IEL é fomentar a inovação, mobilizando e capacitando empresas para implementar soluções inovadoras. “O IEL, inclusive, tem reformulado o seu portfólio de serviços para aprimorar a gestão da inovação e empresarial das indústrias brasileiras”,

comenta o superintendente nacional do IEL, Paulo Mól Júnior.

VISITAS INTERNACIONAIS

Um dos novos serviços é o *Programa de Imersão em Ecossistemas de Inovação*. Desde o lançamento, em 2016, foram realizadas quatro edições – duas no Brasil, uma nos Estados Unidos e uma na Alemanha. Mais de 100 executivos visitaram cerca de 30 centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) que atuam em projetos de fronteira. Neste semestre, serão duas edições: Vale do Silício (Califórnia, EUA), em setembro; e Suécia, em outubro.

Nos EUA, as atividades começam com a *4ª Conferência de Inovação Brasil-Estados Unidos*, nos dias 20 e 21 de setembro, na Universidade de San Diego. Entre os dias 23 e 27 de setembro, a imersão, organizada em parceria com o Conselho de Competitividade dos EUA (CoC), levará

empresários para visitar locais como *X Prize Foundation, Space X, Tesla Motors*, as universidades de San Diego e Stanford e o Laboratório Nacional Lawrence Livermore, todos na Califórnia.

Na Suécia, a programação inclui visitas a universidades, institutos de pesquisa e empresas em Estocolmo, Linköping e Trollhättan. A imersão é fruto da parceria entre a MEI e o Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (CISB). Apesar de não ter enfoque exclusivo, a aeronáutica será um tema de destaque do programa, com visita técnica à Saab, fabricante dos caças Gripen, adquiridos pela Força Aérea Brasileira (FAB), e detalhamento do Innovair, programa de inovação estratégica para a aeronáutica, desenvolvido pelos suecos.

“O programa busca criar oportunidades para que o empresariado brasileiro se atualize em relação aos temas de maior relevância para a competitividade de seus negócios. Também estimulamos



a cooperação em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), seja no Brasil ou no exterior”, explica a diretora de Inovação da CNI, Gianna Sagazio.

Internamente, o IEL, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), administra o projeto *Inova Talentos*, no qual empresas e institutos de PD&I inscrevem projetos voltados para a inovação. Se o projeto é aceito, o IEL seleciona os estudantes ou recém-formados em cursos de graduação que vão atuar nesses projetos nas empresas. Os selecionados têm direito a uma bolsa de estudos do CNPq.

O IEL também capacita executivos em temas relacionados à inovação, em convênio com algumas das melhores escolas internacionais de negócios do mundo, como Steinbeis (Alemanha), Insead (França) e Universidade de Cambridge (Reino Unido).

Além de iniciativas voltadas à inovação, o IEL atua em toda a trajetória

do desenvolvimento profissional e promove carreiras para inovação e gestão, desde o estágio até a educação executiva, com o Programa Nacional de Estágio, o Fórum de Carreiras IEL, o Projeto/Parceria Brasil Juniors e parcerias estratégicas em carreiras.

SÃO PAULO

O IEL mantém, na capital paulista, um programa de gestão da inovação que atua em três frentes: recrutamento e seleção de jovens talentos por meio do programa *Inova Talentos*, assessoria de redação e submissão de projetos na área de inovação.

“O *Inova Talentos* em São Paulo já recrutou e colocou no mercado mais de 250 jovens, com um alto índice de retenção: entre 60% e 65%. Tem sido um grande sucesso”, destaca o diretor da CNI em São Paulo e do IEL-SP, Carlos Pires.

A assessoria para elaboração de projetos é voltada, principalmente, para

empresas que já tiveram projetos rejeitados. A partir de um levantamento realizado pelo Núcleo Estadual de Inovação (NEI), foram identificadas cerca de 500 empresas que não conseguiram financiamento por falta de expertise na elaboração de projetos. “A ideia é oferecer cursos e consultorias para essas empresas para que elas tenham acesso a esse capital”, explica o diretor Carlos Pires.

Em julho, o IEL-SP organizou um encontro que reuniu importantes atores do ecossistema de inovação do estado de São Paulo para que o secretário municipal de Inovação e Tecnologia, Daniel Annenberg, apresentasse, a pedido do núcleo, os principais problemas da cidade para *startups*, parques tecnológicos, empresas, agências de fomento e representantes da academia. O objetivo foi despertar o interesse em pensar soluções inovadoras para os desafios apresentados.

SOLUÇÕES EM GESTÃO DA INOVAÇÃO DO IEL-SP



MAPEAMENTO DA GESTÃO DA INOVAÇÃO

Diagnóstico para identificação e tratamento de barreiras à inovação e embasamento das soluções aplicáveis.

SENSIBILIZAÇÃO INTERNA

Ponto de partida pré-intervenção para garantia de apoio de pessoal interno considerado chave e outros *stakeholders*.



POLÍTICA E ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO

Definição do direcionamento estratégico e das expectativas da empresa com a adoção das práticas de gestão da inovação, baseando-se em forças de mudança mercadológicas, sociais e tecnológicas.

GESTÃO DE IDEIAS

Promoção à participação e contribuição de força de trabalho nas atividades inovativas da empresa e estruturação do processo de ideação e geração de ideias.



PROJETOS DE INOVAÇÃO

Boas práticas para detalhamento dos projetos de inovação resultantes do processo sistemático de coleta de ideias ou mesmo de demandas de mercado específicas.

MEDIÇÃO DE RESULTADOS

Organização do processo de análise da evolução das atividades inovativas e das experiências internas visando à absorção das lições aprendidas e seu compartilhamento, além de apurar indicadores de performance e resultados relacionados à inovação.



RECONHECIMENTO E PREMIAÇÃO

Estímulo ao engajamento das organizações em atividades inovativas por meio de iniciativas de reconhecimento, premiação e compartilhamento de boas práticas.

CAPACITAÇÕES EM INOVAÇÃO

Múltiplas ofertas de capacitação, *workshops* e treinamentos em inovação para antes, durante e depois dos projetos.



PLANO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO

O *Plano de Gestão da Inovação* é um instrumento que resume, de maneira executiva, as diretrizes que devem guiar as ações inovadoras da empresa para aumentar sua maturidade em estabelecer seus processos de inovação sistemática.





#SEMPRESESI

Mais de 42 mil indústrias

atendidas com serviços de SST e promoção da saúde.

2 milhões de beneficiados com serviços de saúde e segurança em 2016.

NÚMEROS QUE TRANSFORMAM VIDAS.
ONTEM, HOJE E SEMPRE.

A história de milhares de brasileiros faz parte da própria história do SESI. São 71 anos de ações e iniciativas que transformam vidas dentro e fora da indústria, criando um elo forte entre alunos, professores, funcionários e a comunidade.

Se o SESI ou o SENAI também transformaram sua vida, compartilhe sua história.

Acesse: SEMPRESESI.SENAI.COM.BR.



Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

f /SESINacional ▶ /sesi

in /company/sesi-nacional



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA